ANNO XXXIV N. 206.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: as terças-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuce, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua nova as 11 horas e 55 minutos da manhã.
15 Quarto crescente as 5 horas e 47 minutos da manhã.
23 Lua cheia a 1 hora da tarde.
29 Quarto minguante as 11 horas 32 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Libania v.; S. Zacarias prof.; S. Clotildes diac'
7 Terça. (Jejum), S. Regina v. m.; S. Pamphilio ab.
8 Quarta. ✻ Natividade de N. S.; S. Nestor m.
9 Quinta. S. Dorotheo m.; S. Gorgonio m.; S. Sergio.
10 Sexta. S. Nicolão Tolentino; S. Nemeziano m.; S. Dativo m.
11 Sabbado. S. Theodoro penit.; Ss. Proto e Jacintho irs. mm.
12 Domingo. O SS. Nome de Maria; S. Macobrio m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

RELATORIO

Do ministerio da justiça, apresentado a' assemblea geral legislativa na segunda sessão da decima legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

(Conclusão.)

TITULO VI.

Tribunaes, Juizes, e agentes da policia

N. 1.—Supremo Tribunal de justiça.

Por fallecimento dos conselheiros Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, e Francisco José Alves Carneiro, completou-se o tribunal com a nomeação dos desembargadores Antonio Ignacio de Azevedo, e Cypriano José Veloso.

Foi nomeado por decreto de 5 de outubro de 1857 presidente do tribunal o conselheiro Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos.

Em 1857, distribuiram-se neste tribunal 143 feitos, menos 25 do que em 1856. Dos feitos distribuidos 112 foram civeis e 31 crimes.

Foram julgados 117, sendo 90 civeis e 27 crimes.

Nos civeis concedeu-se a revista em 17 e negou-se em 73; nos crimes concedeu-se em 12 e negou-se em 15.

Foram pois as revistas concedidas 29 e denegadas 88.

No decurso do mesmo anno, distribuiram-se 44 reclamações e julgaram-se 29.

N. 2.—Relações.

Foi aposentado na relação do Rio de Janeiro, a requerimento seu, o desembargador barão de Muritiba.

Distribuiram-se no anno de 1857 nas 4 relações do imperio 2120 feitos, sendo 1426 appellações, mais 92 do que em 1856.

Das 1426 appellações foram civeis 925, e 501 crimes.

Em 1857 foram julgados 2978 feitos, sendo 1644 appellações, mais 332 do que em 1856.

Das appellações foram 1075 civeis e 559 crimes.

As appellações distribuidas dividem-se pelas relações do modo seguinte:

	Civeis.	Crimes.
Rio de Janeiro	477	239
Bahia	162	94
Pernambuco	215	115
Maranhão	70	53
	501	925—1426.

As appellações julgadas dividem-se assim:

	Civeis.	Crimes.
Rio de Janeiro	703	242
Bahia	225	87
Pernambuco	56	171
Maranhão	91	69
	1075	569—1644

Alem das appellações.

	Distribuiram-se	Julgaram-se
No Rio de Janeiro:		
Habeas corpus	11	11
Aggravos	158	155
Recursos crimes	94	97
Revistas	6	2
Processos de responsabilidade	2	
Na Bahia:		
Habeas corpus	45	44
Aggravos	101	95
Recursos crimes	38	36
Revistas	4	3
Processos de responsabilidade		
Em Pernambuco:		
Habeas corpus	8	8
Aggravos	60	57
Recursos crimes	18	18
Revistas	4	3
Processos de responsabilidade	8	7
No Maranhão:		
Habeas corpus	4	4
Aggravos	8	11
Recursos crimes	33	30
Revistas	5	7
Processos de responsabilidade	13	3

Dos mappas annexos vereis todos os trabalhos das relações.

Algumas provincias reclamam a creação de relações; a necessidade desta provincia e a justiça de semelhante pertenção ja foram por vós reconhecidas.

A commodidade publica aconselha que, tendo em vista as circumstancias dessas provincias, as doteis com tribunaes de segunda instancia, satisfeito assim o preceito constitucional.

N. 3.—Tribunaes do commercio.

Parte administrativa.

O tribunal do commercio da côrte, nomeou em 1857.

2 corretores de fundos publicos e de mercadorias.
5 agentes de leilões.
1 interprete de lingua allemã.
13 avaliadores commerciaes.
2 stereometros.

Condemnou um corretor e demittio 1 agente de leilões.

Multou a diversos agentes de commercio.

Admittio á matricula e deu carta a um trapicheiro, 143 commerciantes, sendo 55 brasileiros, 64 estrangeiros e 24 firmas sociaes.

Registrou a nomeação de 76 caixeiros e 546 documentos.

Deu cartas de rehabilitação a 3 negociantes.

Matriculou 32 embarcações novas, sendo 4 barcas, 2 vapores, 1 polaca, 3 briques escunas, 10 patachos, 1 sumaca e 5 hiates; e deu novas cartas a 38 embarcações ja matriculadas.

Rubricou 807 livros, sendo um tribunal e os outros de commerciantes.

Arrecadou emolumentos	10:851$650
Multas	3:750$000
	14:601$650
Despendeu	5:254$576
Remetteu para o thesouro	9:347$074

Remetteu igualmente para o thesouro a quantia de 10:691$ que recebeu de sello.

O tribunal do commercio da Bahia, matriculou 31 commerciantes, sendo 22 brasileiros, 7 estrangeiros, e 2 firmas sociaes.

Nomeou 3 corretores e 1 agente de leilões.

Matriculou 24 embarcações, sendo 1 barca, 1 brigue, 1 polaca, 4 patachos, 1 escuna, 2 sumacas, 2 hiates, 1 palhabote e 7 lanchas; e recolheu 15 cartas, 11 por motivo de naufragio, 2 por innavegabilidade e 2 por mudança de praça.

Registrou 177 documentos.

Arrecadou de emolumentos	3:128$320
Despendeu	214$620
Recolheu á thesouraria	2:913$700

O tribunal do commercio de Pernambuco matriculou 31 commerciantes, sendo 7 nacionaes e 24 estrangeiros.

Nomeou 2 corretores e 2 agentes de leilões.

Registrou 11 embarcações, sendo 1 vapor, 3 barcas, 1 brigue, 1 palhabote, 1 patacho, 1 hiate e 1 cuter. Pela conservatoria do Ceará, foram matriculados 2 hiates. Todas estas embarcações são de porte de 2,095 toneladas. Recolheram-se 13 cartas, 7 por terem sido vendidas as respectivas embarcações, 2 por se terem perdido, 2 por innavegaveis e 2 por terem mudado de armação. Das 7 uma foi entregue ao novo proprietario.

Registrou 196 documentos, não comprehendendo neste numero varios documentos de uma companhia estrangeira, cujo capital he de cinco milhões de libras esterlinas, os estatutos e os respectivos decretos de approvação e autorisão de tres companhias nacionaes.

Rehabilitou 4 commerciantes não matriculados.

Arrecadou de emolumentos	2:857$700
Saldo que passou do anno anterior	388$920
	3:245$920
Despendeu	1:564$674
	1:681$246

O tribunal commercial do Maranhão matriculou 4 commerciantes e 1 firma social.

Nomeou 2 agentes de leilões.

Matriculou uma embarcação e recolheu 4 cartas.

Registrou 90 documentos.

Rubricou 2 livros do tribunal e 4 de commerciantes.

Arrecadou de emolumentos	693$000
Despendeu	260$870
	432$139

No fim do anno passado estavam registradas no tribunal do commercio da côrte.

	Numero.	Toneladas.
Vapores	34	4,584
Galeras	13	8,304
Barcas	30	9,509
Polacas	4	793
Bergantins	113	22,947
Patachos	143	17,646
Brigues escunas	30	4,240
Escunas	24	1,657
Sumacas	130	10,147
Hiates	72	3,840
Lanchas	25	722
Palhabotes	5	913
	623	85,040
No ultimo anno	591	79,082
Differença para mais em 1857.	32	5,958

Além dessas ha outras empregadas

No trafego do porto	1,499
Na pescaria	1,244
	2,743

Estas embarcações occupam a seguinte equipagem;

	Livre.	Escrava.
No trafego do porto	1,162	2,603
Na pescaria	1,073	811
	2,235	3,414
		5,649

Além dessas embarcacões estão empregadas em trafego do porto 22 vapores de força de 653 cavallos.

Segundo um quadro estatistico ministrado pelo tribunal do commercio da côrte, no anno de 1857 entraram de portos nacionaes 2,645 embarcações brasileiras com 309,545 toneladas, e 72 estrangeiras com 18,492 toneladas; de portos estrangeiros 54 nacionaes com 18,460 toneladas, e 1,056 de differentes nações com 376,326 toneladas. A equipagem occupada por esses navios divide-se em livre e escrava: as embarcações nacionaes tinham 16,233 livres e 10,557 escravos, as estrangeiras 16,531 livres. Os passageiros entrados de portos nacionaes foram livres brasileiros 7,341, e estrangeiros 4,600, escravos 5,782, fazendo o total de 17,723. De portos estrangeiros foram 525 brasileiros e 9,929 de differentes nações, sommando 10,454.

Sahiram para portos nacionaes 2,708 navios brasileiros do porte de 320,777 toneladas, e 34 para portos estrangeiros com 13,708 toneladas. Para portos nacionaes sahiram 142 embarcações estrangeiras com 51,615 toneladas, e para portos estrangeiros 947 com 446,973 toneladas. As nacionaes empregaram na equipagem 15,762 pessoas livres e 11,292 escravos; as estrangeiras 15,792 livres. Os passageiros que sahiram em navios nacionaes foram 6,384 brasileiros, 4,602 estrangeiros e 3,153 escravos, prefazendo o total de 14,139; nos estranheiros sahiram 563 brasileiros e 4,460 de differentes nações, sommando 5,023.

Parte contenciosa.

Não se achando ainda bem regaladas e uniformes as estatisticas dos tribunaes do commercio, como estão as das relações, forçoso he apresentar-vos simplesmente um resumo dos actos praticados por esses tribunaes em virtude da jurisdicção contenciosa.

No tribunal do commercio da côrte

	Apresentaram-se.	Julgaram-se.
Appellações	160	111
Aggravos	196	186
Cartas testemunhaes	2	2
Revistas	1	1

O tribunal decidio mais 83 embargos, e decretou 10 diligencias comprehendendo 6 desistencias ou composições.

Das decisões do tribunal foram manifestadas 18 revistas, das quaes foram preparadas 4; estão conclusas para julgamento 9, foram concedidas 1 e denegadas 4.

No tribunal do commercio da Bahia

	Apresentaram-se.	Julgaram-se.
Appellações	68	48
Embargos		29
Aggravos	41	41

A importancia dos pedidos nas causas apresentadas monta a 547:218$742.

No tribunal do commercio de Pernambuco

	Apresentaram-se.	Julgaram-se.
Appellações	31	25
Embargos		24
Aggravos	20	20

O valor das causas distribuidas monta a 214:870$375

No tribunal do commercio de Maranhão

	Apresentaram-se.	Julgaram-se.
Appellações	18	18
Embargos		1
Aggravos	9	9
Revistas	1	1

Importa o valor das causas em 40:389$031 e 4,532 patacões.

Para completar estes dados estatisticos apresentarei um resumo das causas que correm pelos juizos commerciaes de 1ª instancia.

Estiveram em andamento durante o anno de 1857 no juizo commercial da côrte 1,020 causas, cujos pedidos certos montam a 2,321.993$236. Foram julgadas 554, passaram em julgado 399, houve appellação em 25. Estão em execução 338, das quaes proseguem 278 e estão paradas 50. Findaram por composição 33 e por quitação 71.

No juizo do commercio da Bahia correram 219 causas no valor de 547.007$280. Foram julgados 117. Findaram por composição 6, e por execução 24.

No juizo commercial de Pernambuco estiveram em andamento 201 processos.

No do Maranhão intentaram-se de novo 10 acções no valor de 12.391$903. Findaram 1 por composição e 3 por execução.

O relatorio do presidente do tribunal do commercio da côrte, do qual constam algumas outras informações mais detalhadas, vai junto aos annexos: submetto-o á vossa consideração na parte que depende de providencias legislativas.

N. 4.—Jury.

Entre os annexos encontrareis o quadro, ainda incompleto, dos jurados qualificados em todo o imperio.

Tendo indicado em outro lugar as providencias que em meu conceito se devem adoptar para melhoramento da instituição do jury, refiro-me neste artigo ao que fica exposto quando tratei da administração da justiça.

N. 5.—Juizes de direito.

Depois do ultimo relatorio foram aposentados os seguintes juizes de direito:

José Gaspar dos Santos Lima.
Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz.
Conselheiro João Mauricio Wanderley.
Joaquim José da Cruz Secco.
Conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo.
Antonio de Araujo Ferreira Jacobina.
João Carlos Pereira Ibiapina.

Foram declaradas de 1ª entrancia as seguintes comarcas creadas pelas respectivas assembleas legislativas:

No Ceará, a comarca do Jardim.
No Rio Grande do Sul, a de Saunto Antonio da Patrulha.
Na Bahia a de Chique-chique.
Na Parahiba a 3ª comarca.

Dos quadros annexos vereis o numero de comarcas existentes até 31 de dezembro de 1857 e como estavam providas.

N. 6.—Promotores publicos.

Crearam-se promotores publicos nas comarcas novas.

Os nomes destes funccionarios serão encontrados no quadro da magistratura de 1ª instancia.

N. 7.—Juizes municipaes.

Depois do ultimo relatorio foram creados os seguintes termos com juizes municipaes letrados:

Na provincia do Rio de Janeiro:
O termo de Capivary.
Em S. Paulo:
O termo de S. José da Parahiba.
O de S. Luiz.
O de S. Roque.
O de Xiririca.
O de Apiahy.
O de Silveiras.
O de Casa Branca.
O de Queluz.
Na provincia da Parahiba:
O de Independencia.
O de Pombal e Catolé.
Na provincia de Minas:
O do Rio Preto.
O de S. José.
O de Ayuruoca.
O de Santa Luzia.
Em S. Pedro do Sul:
O de Sant'Anna do Livramento.
O de Passo-Fundo.
Na provincia do Espirito Santo:
O de Benevente e Guarapary.
O de Linhares, Santa Cruz e Nova Almeida.
No Ceará;
O de Acaracú.
O de Cascavel.
O de Maria Pereira.
No Pará:
O de Gurupá.
Nas Alagoas:
O de Santa Luzia de Norte.
Em Sergipe:
O da Divina Pastora.

Por decreto de 30 de maio de 1857 foi separada a vara de orphãos da municipal em Campos, provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto de 29 de agosto, foi reunido o termo de Botucatú aos de Itapetininga e annexos, na provincia de S. Paulo.

O decreto de 21 de outubro reunio o termo de Santa Quiteria ao do Sobral, na provincia do Ceará.

O decreto de 20 de março deste anno, creou mais um lugar de juiz municipal no termo do Rio Grande, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

N. 8.—Juizes de paz.

Entre annexos vos apresento os quadros das conciliações intentadas nos juizes de paz, e dos seus resultados.

Este trabalho he ainda muito imperfeito.

N. 9.—Officios de justiça.

Os quadros dos provimentos dos officios de justiça são agora mais completos: este trabalho vai se aperfeiçoando com o tempo, e muito servirá quando o corpo legislativo entenda que deve pôr termo á confusão da legislação actual sobre esta materia.

TITULO VIII.

Policia.

Pelos decretos que vão annexos vereis que na conformidade do art. 29 § 1 da lei de 26 de setembro de 1857 foram revistas as tabellas dos vencimentos dos empregados das secretarias de policia da côrte e das provincias do Rio Grande do Norte, Sergipe, Espirito Santo, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, S. Pedro do Sul, Alagoas, Paranà, Piauhy, S. Paulo, Santa Catharina e Pernambuco.

Os beneficios desta lei se farão extensivos aos empregados das secretarias de policia das outras provincias á proporção que forem presentes ao governo as informações, que até a data dos ditos decretos ainda faltavam.

O quadro junto demonstra a organisação das secretarias de policia.

Essas repartições afiançam sahir do estado de inacção em que se achavam, e o serviço publico vai tirando vantagens da nova organisação.

N. 1.—Policia da côrte.

O relatorio apresentado pelo chefe de policia da côrte dá noticia dos negocios mais importantes que correram por esta repartição.

O corpo provisorio de bombeiros, creado para extincção dos incendios, ainda em principios, presta os serviços proprios de sua instituição. Entre os annexos vem o relatorio do seu commandante, pelo qual conhecereis o pessoal do corpo e o material de que dispõe.

TITULO IX.

Estatistica.

N. 1. — Criminal.

Julgamentos do jury em 1857.—Não vieram á secretaria os mappas de todas as provincias.

Dos que vieram consta que no anno de 1857 foram presentes ao jury 2,060 processos, comprehendendo 2,484 réos, os quaes dividem-se:

Quanto aos sexos:	
Homens	2350
Mulheres	134
Quanto a naturalidade:	
Brasileiros	2174
Estrangeiros	310
Quanto a idade:	
Até 14 annos	9
De 14 a 17	26
De 17 a 21	178
De 21 a 40	1671
Maiores de 40	600
Quanto ao estado:	
Solteiros	1124
Casados	1182
Viuvos	178
Commetteram-se 2424 crimes, sendo:	
Publicos	106
Particulares	2134
Policiaes	174

Entre os crimes publicos avultam o de tirada ou fuga de presos, que subirão a 41; entre os particulares, o de ferimentos e offensas physicas (1018), seguindo-se-lhe logo o do homicidio (748); entre os policiaes, o de armas defezas (174).

Começarão os processos.	
Por queixa	372
Por denuncia particular	50
Dita do promotor	82
Ex-officio	1556
No jury foram sustentados:	
Pelo queixoso ou por seu procurador	119
Pelo denunciante ou por seu procurador	7
Pelo promotor	1934
Livraram-se:	
Presos	1855
Afiançados pessoalmente	427
Dito por procurador	21
Dito á revelia	15
Ausentes, comparecendo	22
Ditos a' revelia	144
Responderam:	
Autores	2216
Complices	138
Tentativa	130
O resultado foi	
Condemnacões	1299
Absolvições	1594
Estas tiveram por fundamento	
Decisão do jury	1568
Frescripção	6
Perempção	20
Quanto aos recursos foram	
Appellações do juiz	292
Ditas das partes para as relações	202
Protesto por novo jury	143

Todas as observações que se poderiam fazer a respeito deste mappa pesariam essencialmente, não só por não estar completo, como porque estão ahi englobados os crimes commettidos em annos anteriores, e muitos dos perpetrados em 1857 não foram ainda submettidos ao julgamento dos jurados.

Estatistica criminal do nonennio.—Julgamentos do jury.—Dos crimes commettidos de 1848—1856 e julgados nesse mesmo periodo foram submettidos a julgamento no jury 11,132 processos, comprehendendo 13 680 réos, os quaes dividem-se.

Quanto ao sexo.	
Homens	12805
Mulheres	875
Quanto a naturalidade	
Brasileiros	1986
Estrangeiros	1694
Quanto a' idade	
Menores de 14 annos	40
De 14 a 17 ditos	164
De 17 a 21 ditos	1236
De 21 a 40 ditos	9297
Maiores de 40 ditos	2943
Quanto ao estado	
Solteiros	6522
Casados	6230
Viuvos	928
Commetteram-se 13,823 crimes, sendo	
Publicos	893
Particulares	11658
Policiaes	1292

Entre os publicos avultam o de tirada ou fuga de presos (335), o de resistencia (181), o de falsidade (119) e de perjurio (81); entre os particulares, o mais frequente he o de ferimentos e offensas physi-(4,961), acompanhando-o muito de perto o de homicidio (2,133), e seguindo-se o de furto (748), o de roubo (644); entre os policiaes figura em primeiro lugar o de armas defezas (1,127) e logo depois o de ajuntamentos illicitos (127).

Os processos começárão.	
Por queixa	2165
Por denuncia particular	508
Dito do promotor	515
Ex-officio	7944
Foram sustentados no jury	
Pelo queixoso ou por seu procurador	736
Pelo denunciante ou por seu procurador	76
Pelo promotor	10,320
Os criminosos foram accusados	
Como autores	12.517
Como complices	912
Por tentativa	611
Livraram-se	
Presos	10,653
Afiançados, pessoalmente	2,045
Ditos por procurador	106
Ausentes, comparecendo	270
Ditos, a' revelia	367

O numero das condemnações foi de 6,460, nas quaes se comprehendem 1,370 multas.

As absolvições por decisão do jury foram 8,360, por prescripção 44, por perempção 207, prefazendo o numero de 8,611

O juiz appellou em 1,481 casos; as partes em 1,553; protestaram por novo julgamento 400.

Crimes de responsabilidade.

Nesse mesmo periodo de nove annos tomaram os juizes de direito conhecimento de 338 processos de responsabilidade, contando-se nelles 397 réos, os quaes eram

Quanto ao sexo	
Homens	392
Mulheres	5
Quanto a' naturalidade	
Brasileiros	383
Estrangeiros	14
Quanto a idade	
De 21 annos a 40	210
Maiores de 40	180
Quanto ao estado	
Solteiros	127
Casados	248
Viuvos	22

Commetteram 408 crimes, sendo o maior numero — falta de exacção no cumprimento dos deveres (146), prevaricação (82), excesso ou abuso da autoridade (62), fuga de presos (44).

Começaram os processos	
Por queixa	40
Por denuncia particular	26
Dita do promotor	70
Por ordem superior	18
Ex-officio	184
Foram sustentados	
Pelo queixoso ou por seu procurador	13
Pelo denunciante ou seu procurador	3
Pelo promotor	322
Foram accusados os réos	
Como autores	360
Como complices	34
Por tentativa	3
Livraram-se	
Presos	73
Afiançados pessoalmente	216
Ditos por procurador	6
Ditos a' revelia	9
Ausentes, comparecendo	67
Ditos, a' revelia	6

As penas decretadas foram 233, comprehendendo 53 multas.

As absolvições foram 230.

Em 80 casos houve appellação; 71 sentenças passaram em julgado.

Crimes especiaes da competencia dos juizes de direito.

Foram 166 os processos julgados pelos juizes de direito, em conformidade da competencia que lhes deu a lei de 2 de julho de 1850, comprehendendo-se nelles 215 réos, os quaes se dividem

Quanto ao sexo	
Homens	206
Mulheres	9
Quanto á naturalidade	
Brasileiros	156
Estrangeiros	59
Quanto a idade	
De 14 a 17 annos	1
De 17 a 21 ditos	15
De 21 a 40 ditos	142
Maiores de 40 ditos	57
Quanto ao estado	
Solteiros	120
Casados	88
Viuvos	7

Commetteram 184 crimes, avultando nesse numero o de homicidio (92), seguindo-se-lhe o de bancarrota (25), o de tirada de presos (17), o de moeda falsa (16).

Os processos começaram	
Por queixa	17
Por denuncia particular	8
Dita do promotor	5
Ex-officio	136
Foram sustentados em juizo	
Pelo queixoso ou por seu procurador	6
Pelo denunciante ou por seu procurador	1
Pelo promotor	159
Livraram-se os réos	
Presos	220
Afiançados pessoalmente	8
Ausente, comparecendo	4
Ditos a revelia	1
Foram accusados	
Como autores	185
Como complices	22
Por tentativa	8

As condemnações foram 160, comprehendendo 23 multas.

As absolvições por decisão do juiz foram 78, por perempção 1.

Em 27 processos houve appellação do juiz, em 43 das partes.

Infracção de posturas.

De todos os quadros que formam a estatistica criminal do nonennio, o mais defeituoso he sem duvida alguma o das infracções de posturas, como ja tem sido observado pelo meu antecessor.

Em primeiro lugar não representa todos os crimes dessa especie commettidos no imperio, porque, como sabeis, as camaras municipaes, interessadas na punição delles, não podem ou não querem fazer effectivas as suas posturas. Em segundo lugar o quadro não da' noticia de todos os processos instaurados e sentenciados. A competencia para o julgamento destes crimes está muito disseminada, e nem todas as autoridades tem a precisa capacidade e meios de tomar notas para os quadros estatisticos, e de fazer estes com acerto.

Do quadro junto vereis que nos nove annos de 1848 a 1857, foram instaurados na côrte e provincias 2,600 processos, comprehendendo 2,895 réos.

Destes eram:	
Homens	2,553
Mulheres	342
Brasileiros	1,815
Estrangeiros	1,080
Livres	2,781
Escravos	114

Commetteram estes réos 2,914 crimes.

Houve;	
Condemnações	2,359
Absolvições	903

Os processos, quanto ao seu começo, dividem-se pelo modo seguinte:

Queixa	1,191
Denuncia particular	655
Dita do promotor	41
Ex-officio	713
Livraram-se:	
Soltos	2,055
Prezos	310
Afiançados	85
Ausentes	445

Das sentenças proferidas passaram em julgado 2,278.

Como vedes, os factos reproduzem-se sempre nas mesmas proporções, e desnecessario seria repetir as observações que ja tem sido feitas sobre este quadro, cujo estudo ainda se não pode fazer com perfeição.

As comparações estatisticas, de que tanta luz pode tirar o legislador para os seus trabalhos, ainda não são possiveis.

Os crimes commettidos em 1848 não estão todos julgados, nem estarão, passado o decennio. Entretanto, expirando este prazo, he provavel que os julgamentos que porventura faltem não alterem a estatistica. Teremos então o primeiro termo para a comparação.

Fazendo o resumo dos differentes quadros que formam a estatistica criminal de 1848 a 1856 teremos:

1º Que nesse periodo foram commettidos 17,329 crimes pelos quaes se instauraram 14,236 processos.

2º Que responderam nesses processos 17187 réos sendo:

Homens	15,956
Mulheres	1,231
Brasileiros	14,340
Estrangeiros	2,847
Menores de 14 annos	40
De 14 a 17	165
De 17 a 21	1,251
De 21 a 40	9,649
Maiores de 40	6.187
Solteiros	6,769
Casados	6,566
Viuvos	956

Deve-se notar que o mappa de infracção de posturas não da' noticia nem da idade, nem do estado dos réos.

3º Que se decretaram 9,210 penas, e que as absolvições foram 9,823.

N. 2.—Civil.

Ainda que muito incompletos e não systematisados os quadros da estatistica civil, apresento-os como esboço dos trabalhos que se devem fazer sobre este objecto.

A experiencia tem actualmente convencido que não he possivel reunir dados estatisticos perfeitos com a promptidão e rapidez com que os queremos. Nem as presidencias tem tempo de receber todos os quadros, e remette-los, nem a secretaria de estado o de revê-los e exigir a emenda dos defeituosos.

TITULO X.

Força publica.

N. 1.—Guarda nacional.

O decreto n. 2,023 de 18 de novembro do anno passado estabeleceu as excepções que a experiencia demonstrou necessarias, para que a lei de 19 de setembro de 1850 fosse applicada ás provincias fronteiras. A' vista de informações obtidas dos respectivos presidentes, ordenou-se que o referido decreto tivesse execução plena nas provincias de San Pedro do Rio Grande do Sul e do Para'. Aquella ja' encetou os trabalhos de organisação.

Das outras provincias limitrophes com os estados visinhos ainda não vieram informações, sufficientes, e por isso nada se deliberou por ora a respeito dellas.

A guarda nacional da provincia de San Pedro do Rio Grande do Sul esta' organisada actualmente conforme as instrucções de 22 de fevereiro de 1850, e compõe-se de 7 commandos superiores com 2 regimentos, 21 corpos e 7 esquadrões de cavallaria; 1 companhia de artilharia; 4 batalhões 9 companhias e 2 secções de companhia de infantaria.

A respeito da sua força numerica divide-se assim:

Cavallaria	21,516	
Artilharia	53	
Infantaria	2.866	
Praças addidas	244	— 30,679

Esta força esta' armada, fardada, disciplinada e rivalisa com os nossos melhores corpos do exercito. Seus serviços são notorios; muito louvavel he a sua dedicação e valor.

Por decreto do primeiro de maio foram organisados de conformidade com o de 18 de novembro os commandos superiores de Porto Alegre, Rio Grande e San José do Norte, Santo Antonio da Patrulha, Cruz Alta, Passo Fundo e Pelotas.

A Guarda nacional das outras provincias compunha-se em 31 de dezembro do anno passado de 174 commandos superiores comprehendendo:

De cavallaria 34,510, a saber:
38 corpos.
68 esquadrões.
21 companhias.
6 secções de companhia.
De artilharia 6,605, a saber:
8 batalhões.
4 secções de batalhão.
8 companhias.
1 secção de companhia.
De infantaria activa 391,848, a saber:
550 batalhões.
23 secções de batalhão.
7 companhias.
3 secções de companhia.
De infantaria de reserva 83,697, a saber:
52 batalhões.
100 secções de batalhão.
93 companhias.
60 secções de companhia.

Guardas addidos	12,290
Força total	528,944

Com quanto esta força não esteja toda fardada e armada, nem tenha a instrucção desejavel, todavia tenho satisfação confessando que seus serviços tem sido uteis em grande parte do imperio.

O governo continua a prestar o armamento indispensavel aos corpos das capitaes e aos do litoral, e por excepção e só quando imperiosas circumstancias o exigem, aos do interior. Para armar toda essa força teriamos de fazer uma despeza que não comportam os nossos recursos, e em muitos casos seria isso a maior das inutilidades.

Com o meu antecessor reconheço que as gratificações dadas aos officiaes de primeira linha, em commissão na guarda nacional, são sobre modo minguadas.

Os conselhos de qualificação continuam a funccionar segundo as instrucções dadas pelo decreto n. 1130 de 12 de maio de 1853, sendo para notar-se a facilidade com que dispensam do serviço activo muitos individuos que a elle deveriam estar sujeitos, ao mesmo tempo que alistam outros a quem faltam os requisitos legaes, o que torna ainda mais difficil o preenchimento do numero de recrutas de que precisa o exercito.

Por aviso circular de 24 de janeiro ultimo foram decididas as duvidas a respeito do modo porque deve ser contada a antiguidade dos officiaes da guarda nacional.

N. 2—Força policial das provincias.

Como o meu antecessor chamo a vossa esclarecida attenção para o estado da força policial das provincias.

Pelos mappas que achareis em lugar proprio, vê-se que em 14 provincias a força policial decretada montou a 3,621 praças e a effectiva não passa de 2,897.

Tão pequena força he insufficiente para o serviço ordinario da policia.

Dahi resultam inconvenientes sensiveis, sendo o menor o dispendio que he necessario fazer por conta da verba—policia e segurança publica—, para diligencias que a força policial das provincias não póde auxiliar.

N. 3.—Corpo policial.

Em virtude da faculdade que conferistes ao governo pelo art. 16, § 5 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, foi por decreto n. 2,081 de 16 de janeiro ultimo, reformado o regulamento n. 191 do primeiro de julho de 1842. Junto a este relatorio achareis o novo regulamento.

Na intenção de atrahir ao serviço do corpo policial da côrte individuos bem morigerados, e prescindindo do recurso do recrutamento, procurei crear vantagens para o engajamento voluntario, preenchendo-se a força, somente em falta delle, com praças escolhidas do exercito. Assim, he concedida a isenção do recrutamento e do serviço activo da guarda nacional ás praças que tiverem servido cinco annos, e que não tenham soffrido pena por effeito de sentença; e as que de novo se engajarem e que tiverem dado provas de bom comportamento durante o primeiro engajamento, se concede uma quantia igual á quinta parte do soldo.

Quando estas vantagens não convidem voluntarios, só então a força policial sera' preenchida com praças escolhidas do exercito.

Esta providencia consagrava o citado regulamento do primeiro de julho de 1842.

Tive tambem por conveniente adoptar no novo regulamento uma medida já introduzida pela pratica; fallo do engajamento de estrangeiros de bom comportamento que tiverem dous annos de residencia no imperio.

Parece desnecessario justificar o augmento dado a força do corpo policial, constante do plano junto ao regulamento de que me occupo; o serviço que pesa sobre esse corpo, e a importancia desta cidade cuja população cresce constantemente, demonstram a necessidade da elevação do numero daquella força a' que esta' incumbida a tarefa de manter a ordem e proteger a segurança individual.

O corpo policial fica a disposição do chefe de policia para as diligencias de serviço, e somente quando houver de mover-se todo para fóra dos limites da cidade se exige ordem da secretaria d'Estado dos negocios da justiça.

Espero colher bons resultados da distribuição das companhias ou secções de companhias pelas differentes partes da cidade e seus arrabaldes, segundo as necessidades do serviço.

O governo julgou conveniente extinguir a musica, as officinas e as companhias addidas do corpo.

A inspecção deste em época determinada he uma providencia que tende a estabelecer a fiscalisação sempre indispensavel, qualquer que seja o grao de confiança que inspirem o commandante e mais officiaes.

Não he proprio deste lugar occupar-me com a miuda analyse das disposições novas do regulamento de 16 de janeiro do corrente anno. Esse trabalho torna-se occioso desde que se confrontam as disposições deste e do regulamento reformado, do qual se approveitou quanto pareceu acommodado ás actuaes circumstancias.

TITULO XI.

Telegraphos.

Os telegraphos opticos continuam a funccionar regularmente.

Na corte estão em bom estado os telegraphos da Quinta da Boa Vista, de Santa Cruz, do Castello e de Villegaignon.

Ainda se não começaram os concertos do telegrapho da Babylonia, para os quaes ja' foi o director autorisado.

He necessario construir uma sala em que trabalhe o telegrapho no Castello. A que serve actualmente he tão pequena, que não chega para nella trabalharem os empregados, principalmente depois que alli se estabeleceu o telegrapho electrico.

A respeito dos telegraphos electro-magneticos nada tenho que acrescentar ao relatorio do seu director, que vai annexo.

Muito conviria que habilitásseis o governo com os meios necessarios para estender o beneficio dos signaes telegraphicos a' algumas provincias, cujas circumstancias reclamem ou que se augmente o serviço dos telegraphos que ja' possuem, ou que ahi se estabeleçam de novo. Estão em primeiro logar para esse beneficio as provincias da Bahia, Pernambuco, Maranhão e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

A discrição do governo ficara' escolher entre os telegraphos electro-magneticos e os opticos, entre o serviço feito por agentes do governo ou de companhias particulares.

O commercio e a policia muito lucrariam com este beneficio.

TITULO XII.

Illuminação publica.

N. 1. — Illuminação de gaz

Continua esse serviço regulado pelos contratos existentes.

Em 30 de abril era a cidade illuminada por 3,591 lampeões de gaz, sendo 1,377 no 1º e 2,214 no 2º districto.

O numero de bicos de gaz nos theatros e casas particulares era de 19,010.

Procurando o governo diminuir a despeza que se faz com a illuminação de gaz, supprimindo-a nas noites de luar, ouvio a este respeito o conselheiro inspector da illuminação, cujo parecer foi contrario á suppressão, ja' porque d'ahi resultaria prejuizo publico, quando fosse necessario illuminar a' cidade nas faltas accidentaes do lugar, ja' porque o serviço da policia exige que a cidade esteja sempre perfeitamente illuminada, acrescentando que 40 ou 50 contos, que pode custar a illuminação em noites de luar claro, devem ser considerados como o justo preço de uma illuminação perfeita e inalteravel.

A vista destas razões o governo desistio de seu proposito.

N. 2. — Illuminação de azeite.

Existe ainda a illuminação de azeite, que comprehende 539 lampeões todos nos suburbios da cidade.

TITULO XIII.

Prisões.

Continuam no mesmo estado de ruina e quasi em abandono as prisões publicas.

Os cofres provinciaes não tem força bastante para mudar este estado, que por muito tempo ainda sera' um escolho para a boa administração da justiça criminal. Gemo a' humanidade quando attenta para o quadro horroroso que offerecem as nossas prisões.

Os ordenados concedidos aos carcereiros são tão exiguos, que ou não ha quem queira servir esses cargos, ou se ha são pessoas incapazes que apenas procuram um augmento de renda sem intenção de prestar o maior serviço. O governo tem attendido, quanto póde, a' sorte desses empregados; mas seus bons desejos encontram limite nas consignações do orçamento.

Em quanto se não decretar um systema completo de prisões, nada se conseguira' neste importante ramo do serviço publico.

N. 1.—Casas de detenção.

No relatorio do chefe de policia da côrte, encontrareis informações a respeito da casa de detenção desta capital.

O raio que se mandou construir na casa de correição, e que ha de servir no futuro para detenção dos indiciados, acha-se muito adiantado, como vereis do relatorio do director daquelle estabelecimento.

A casa de detenção de Nictheroy, que apenas offerece accommodação para 130 presos, recebe annualmente cerca de 800. He composta no pavimento terreo de um grande salão, onde são detidos os condemnados a galés e alguns réos de crimes mais graves, cujas sentenças pendem de recurso; e, no pavimento superior, tambem de outro salão onde são postos em custodia os individuos que respondem a processo, e alguns dos outros municipios, que por maior segurança ahi são detidos no intervallo das sessões judiciarias. Ha mais uma salla pequena, onde se recolhem os escravos, e um repartimento onde são detidas as mulheres. Tem segurança.

No Recife, como sabeis, ha tambem uma casa de Detenção, que, segundo as informações que achareis entre os annexos, offerece boas accommodações e segurança.

N. 2.—Cadêas.

Mandei annexar ao relatorio um extracto das informações recebidas a respeito das cadêas. Por elle vereis que não fui exagerado nas observações precedentes.

N. 3.—Prisões penitenciarias.

Nenhuma informação tenho a respeito da prisão penitenciaria da provincia de Santa Catharina.

Na da provincia de S. Paulo, estava concluido o terceiro raio, e para ella deviam ser removidos, se ja não foram, alguns sentenciados a prisão com trabalho. Existiam 78 presos.

Ha naquelle estabelecimento cinco officinas, que nos ultimos 11 mezes do anno passado renderam 12:000$000.

N. 4.—Casa de correcção da côrte.

O relatorio que me apresentou o conselheiro d'estado presidente da commissão inspectora deste estabelecimento, contém todos os esclarecimentos que possaes desejar a respeito delle.

TITULO XIV.

Negocios ecclesiasticos.

N. 1.—Bispados.

Continuam vagas as dioceses do Ceara' e de Goiaz; acha-se igualmente vaga a do Para', pela renuncia que fez o respectivo bispo, a qual foi aceita pelo governo imperial por decreto de 19 de março do anno preterito, como se noticiou no relatorio, e pela Santa Sé, por decreto consistorial de 24 de setembro do mesmo anno.

O Cabido elegeu em 11 de fevereiro ultimo ao arcediago Raymundo Severino de Mattos, para servir de vigario capitular do bispado, sede vacante.

Os serviços prestados a' Igreja pelo bispo resignatario do Para', a falta de meios de subsistencia a que o reduzio a renuncia de seu beneficio, devem inspirar-vos alguma medida, que o ponha a abrigo das necessidades mais urgentes da vida e que mantenha a elevada posição que elle occupa no Clero brasileiro.

O padre Marcos Cardoso de Paiva, sollicitou dispensa do bispado da Diamantina, para que foi eleito, a qual porem não lhe foi concedida.

O processo canonico para sua confirmação parou a principio pelas duvidas suscitadas pelo delegado da Santa Sé, e depois pelo fallecimento do arcebispo de Edessa, internuncio nesta côrte.

Esta' nomeado internuncio apostolico e enviado extraordinario nesta corte monsenhor Mariano Fal-

FOLHETIM.

LEMBRANÇAS DE UM VIAJANTE.

O JASMIM DE FILHINA(*)

POR

Eduardo Laboulaye.

V

— Confessae que não esperareis por isto? exclamou alegremente o conego, que reconheceu a minha sorpresa, mas estava longe de advinhar a sua causa; he para admirar a vós outros, Parisienses, que credes tudo ter e saber; mas nós, camponezes, temos em nossa obscuridade o descanço, a paz de espirito, e puro amor da antiguidade. Ouvi pois a narração da minha descoberta:

Por ventura não estaes lembrado de que em Varrão, «De lingua latina», trata-se de certo poeta toscano, chamado Volnio? Este Volnio pretendia que o nome das tres tribus primitivas de Roma, « Rannes, Tities, Luceres», era etrusco. Varrão que, não obstante suas pretenções encyclopedicas, era um antiquario muito ignorante, e eu o sustentaria nas barbas de Scaligero, Varrão traz esta etimologia sem prestar-lhe attenção; mas Volnio tinha razão, e eis-aqui como eu o provo.

Em quanto o conego abria sua caixa de rapé, voltei a cabeça e vi Sandra em uma janella, e Magdalena na outra. As mãos erguidas da mãe, os olhos supplicantes da filha me diziam: Salvai-nos! Olhando com mais attenção para meu amigo, afim de que elle não visse a ninguem na salla, senão a mim, voltei as mãos para traz das costas e entreguei-me a uma pantomima das mais animadas, e que significava, ao menos tanto quanto se pode fallar pelas mãos: Nada ha que temer; ide-vos embora.

— Tomo a palavra « Tities », continuou o meu eradito, olhando para os dous dedos sujos de tabaco; não vedes nella a final em esse de nominativo etrusco, o que nos dá a palavra latina «Titius», isto he, o pronome do rei Sabino Tacio, como prova este verso do nosso amigo Ennio, que tem sido algumas vezes mais inspirado, como poeta do que como antiquario?

« O Tite, tute Tati tibi tanta, tyranne, tulisti! »

Em «Luceres», o proprio Varrão reconheceu a raiz da palavra «Lucumo», ou rei etrusco, e pelo que diz respeito a «Ramnes» ou Ramnes», da-se a mesma cousa, se reflectirdes que os etruscos não tinham a lettra—o—e empregavam a syncope em todos os nomes da maneira a mais extravagante. De Agamenon, por exemplo, faziam Achmiem; bem vedes que deste modo chegamos á forma «Romanus», e que... Meu Deos! que isto? Por ventura está ardendo fogo a casa?

Era Magdalena que parecia antes deitar a porta abaixo do que abri-la, ao passo que Sandra entrava por outro lado. Pela eloquencia do meu gesto ambas tinham comprehendido que eu as chamava.

— Acabastes, patrão, disse Magdalena, encaminhando-se para tirar a mesa, emquanto que Sandra, vermelha como uma cereja, e escondendo-se por detraz de sua mãi, amontoava os pratos com o ardor do desespero.

— He possivel que jamais se possa viver tranquillo nesta casa! exclamou o meu hospede. As mulheres são singulares! vós as chamais, ellas retiram-se; vós as mandais embora, ellas ahi vêem. Com effeito, minhas filhas, deve haver zelo, quando recebo um amigo, mas o vosso he certamente demasiado!

Convinha acabar com estas advertencias.—Sabeis por ventura, disse eu ao conego, mostrando-lhe Sandra, que não ha nada mais gracioso do que o vestido de vossas contadinas, sobretudo quando trazem um grande chapéo de palha? Eis aqui uma rapariga, que me faz lembrar as bellas Lianezas, que eu seguia uma tardinha, emquanto ellas passavam cantando na «Piaza del Campo». Cantais tambem, Sandra?

Se canta, respondeu meu velho amigo, cujas idéas facilmente tomavam a direcção, que se lhes dava; se canta? Por aqui não ha voz mais bella e mais segura que a sua; e de San Donato a Montevarchi não se pode encontrar uma pessoa, que saiba melhor nossas velhas canções. Vamos, filhinha, da-nos uma prova de teu talento.

Sandra, um pouco animada, não fez-se rogar. A aria, que escolheu, era extensa e monotona; mas ella possuia uma dessas vozes graves e cheias, que se encontram somente na Italia, e tem um encanto particular. Seu canto não era brilhante nem ligeiro, todavia agradava, Era com effeito essa musica, que vos falla n'alma, «chi nell' anima si sente», como diz o poeta. Sandra começou com firmeza, mas pouco a pouco sua voz tremeu, o som tornou-se mais lento e mais fraco, e difficilmente se ouvia o estribilho. A pobre menina fazia esforços para não chorar, cantando o que se segue:

Quanto he doce cantar junto da fonte
Ao cahir da tardinha!
He bello descantar no fim do dia
A' beira da fontinha!

Não vês como he gentil esse mancebo?
Mas quem n'o hade amar? tu Magdalena?
Sera' uma de nós que ha de vence-lo?
Feliz quem possuir lyrio tão bello!
Tera' essa o prazer, outras a magoa,
Que não pode acabar, que dura sempre!

Quanto he doce cantar junto da fonte
Ao cahir da tardinha!
He bello descantar no fim do dia
A' beira da fontinha!

— Tua canção não he alegre, e a aria ainda he mais triste, disse o conego olhando para Sandra com uma attenção, que a fez corar. Ajuntas a este « rispetto » palavras que por certo tua mãi não te ensina. Não sei o que tens de certo tempo para ca'; não comes, estaes empallidecendo e apenas nos dizes, que soffres dores de cabeça. Minha filha, quando uma pessoa tem a consciencia tranquilla, não apresenta um semblante como o teu; peço-te que procures teu confessor.

Sandra escondeu o rosto no avental para soffocar suas lagrimas, e não podendo conte-las, retirou-se logo, sem que o conego, occupado em agradar-me, reparasse nisso.

— Na verdade, crêdes vós por acaso, disse eu ao meu amigo, que Sandra improvise, quando canta? Isto seria maravilhoso.

— Maravilhoso? Todos nós Toscanos fazemos o mesmo. Todos nós dizemos como Ovidio:

« Quid quid tentaban scribere versus erat.»

Com uma lingua, que só tem cinco finaes, fazemos versos máo grado nosso; o difficil para nós he escrever em prosa. Magdalena improvisará, quando quizerdes.

— O que admiro, repliquei eu, he a elegancia, e dizia quasi a nobreza de vossas poesias populares. Nossos camponezes estão longe de fallar uma lingua tão pura, e se seus sentimentos não são menos verdadeiros, a sua expressão não he tão correta.

— Pelo que diz respeito á lingua, respondeu o meu hospede, isto he previlegio de Toscana. Nossos rendeiros fallam hoje o italiano de « Trecento » em toda a sua pureza; Dante e Messer Cino poderiam conversar com elles, sem se lembrar de que o mundo tem envelhecido. Pelo que me toca, quando tenho qualquer duvida sobre o verdadeiro sentido de uma palavra não he a «Crusca», que me dirijo, he aos nossos camponezes. A palavra he boa, se elles a receberam de seus pais, e a tradição nunca os engana.

Acerca do que justamente chamais a nobreza destas poesias, não vos admireis tambem. O camponez tem sapatos grosseiros, dizemos nós, mas tem a cabeça delicada, e o que mais he, tem o coração honrado. No incendio da paixão he raro que algum dos nossos mancebos esqueça o pudor e o dizer: seu amor vai sempre ao casamento, e muitas vezes mesmo a canção da' lições ás amantes de bem se conduzirem. Com esta simplicidade do coração, como he possivel que a poesia não seja pura e ingenua?

Mas, notai bem, se ella tem tanto encanto, não he porque nossos camponezes vivem em commenhão constante com a natureza; não he porque obtenham as suas imagens mais vivas das arvores, das plantas, das aves, do céo; não, he porque a innocencia de sua alma faz a delicadeza e a belleza dos seus cantos.

— Conheceis nossos «Stornelli»? Que dizeis, por exemplo, deste?

Quando eu te amava, sim, tudo te amava;
Mais puro era o céo, mais bello o dia;
Para sorrir-te a onda se agitava,
E até a brisa emmudecer par'cia.
Mas hoje, vives triste,
Ninguem te adora mais, pois não existe
O amor que para ti n'alma eu nutria.

— He um madrigal de ariel, respondi eu, ou um romance moderno.

— Não, não, replicou o conego, tudo isto he antigo, e segundo me parece, tudo isto nos vem pela tradição dos trovadores, que muitas vezes não fizeram mais do que repetir velhas canções. Nossos mancebos tem cada um sua «dama», como os antigos cavalleiros e o noivo se chama o «damo», palavra encantadora que só a lingua rustica tem conservado. E se soubesseis com que respeito elles fallam um do outro, e que nomes graciosos se dão! Aquelle que se ama, he um lyrio, uma flor de...

— Ah! patrão, exclamou Magdalena; quando meu pobre homem vivia, chamava-me sempre — flor de romã—como no primeiro dia.

Eu olhei para essa romã um pouco madura.

— E Sara, perguntei-lhe, como se chama?

— Jasmim de Filhina senhor, respondeu Magdalena indireitando-se, e não ha em toda a cidade uma rapariga, que mereça melhor este lindo nome.

— Onde está essa menina e que tem ella? disse o conego, cheio de cuidados pela sua pupilla.

— E nossos pobres, senhor, interrompeu a prudente Magdalena, esquecei-vos delles hoje?

— Perdão, meu charo, disse o conego; permetti que vos deixe; o meu amigo de Paris não ha de consentir que me esqueça dos meus amigos de todos os dias. Magdalena, traze-me o breviario e a bengala. Temos pobres, velhos, doentes; não levo dinheiro para elles; o dinheiro os corrompe, e demais não o tenho; mas posso prestar-lhes soccorros naturaes; tenho sempre boas palavras para servir-lhes; conto-lhes pelo meu breviario a vida do santo do dia, e essa vida he sempre bella e consoladora; por que todos os santos foram pobres ou infelizes ou caridosos; depois conversamos e oramos juntos, e quando podem duas pessoas, parece que a supplica he mais doce e mais poderosa; então ella tem azas, como diz Homero, e vai direito a Deos.

— Meu amigo, disse eu, fazei-me ter desejos de ler comvosco o breviario; qual he o santo de hoje?

— S. Francisco de Assis, um grande Santo. Vós outros, espiritos fortes, não credes nos espiritos que se transformam em rosas, quando o pobre ermita quer martyrisar seu corpo e zombais desse bom lobo de Gerbbio, que entrega tão sinceramente a pata, promettendo não comer mais ninguem; mas em todas essas legendas, producto natural de uma época de ignorancia e de fé, ha uma seiva nutritiva: he a caridade, o sacrificio a divina paixão do Evangelho. Meu amigo, deitemos fora a casca, mas aproveitemos o fructo. Até já.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide «Diario» N. 205.

MUTILADO

cinelli Antoniacci, arcebispo de Athenas « in partibus ; » e tão depressa chegue a esta capital, deverá' o bispo eleito da Diamantina proseguir no seu processo, como lhe foi ordenado por este ministerio.

N. 2.—Parochias.

O numero de parochias vai annualmente em crescimento. He natural, não só porque as necessidades do povo o exigem, como porque o poder a quem foi confiada a divisão ecclesiastica das provincias não he o mesmo que vota os fundos necessarios para as congruas dos parochos.

Entretanto não tem melhorado o estado de cousas.

Ha falta de matrizes, não ha sacerdotes que se dediquem a' cura d'almas, o culto continua sem a decencia precisa.

N. 3.—Seminarios.

Pelo quadro que se ajunta ver-se-ha o estado em que actualmente se acham os seminarios.

Não he melhor do que o anno passado. Emquanto não começa a vigorar a lei do orçamento para 1858 a 1859, não se poderá' distribuir a quantia de 50 contos, votada para reparos de Seminarios. Ainda assim o governo se verá' embaraçado, porque só o bispo de Pernambuco pede para conclusão das obras do Seminario Episcopal a quantia de 35:820$000.

N. 4.—Conventos.

O seu estado he ainda o mesmo que foi descripto nos precedentes relatorios.

Junto aos annexos se encontrará' o officio do Rvm. arcebispo da Bahia dando conta dos actos celebrados no capitulo geral da Congregação Benedictina, do qual foi presidente, como se noticiou no relatorio passado.

N. 5.—Capella imperial.

Algumas obras se tem feito na capella imperial. Nem a consignação votada na lei do orçamento, nem a renda do seu patrimonio dão para mais.

Segundo informa o monsenhor inspector os reditos da Fabrica montaram em 12:061$750.

Nesta somma estão incluidos os juros de trinta e uma apolices, os alugueis de duas casas de sobrado, arrendamentos, joias e laudemios.

No juizo do dito monsenhor a receita não chega para as despezas com novas accommodações, preparo e concerto do telhado da igreja e de suas dependencias, além de outras, a que está obrigada a fabrica.

N. 6.—Missionarios Capuchinhos.

Ainda está pendente a duvida a respeito da execução do decreto de 30 de junho de 1844. O governo espera que a Santa Sé aceitará as modificações propostas ao projecto de nota da secretaria d'estado pontificia, que foi annexa ao relatorio passado.

N. 7.—Faculdades theologicas.

Subsistem os motivos expostos nos anteriores relatorios, que embaraçam a execução da lei de 10 de setembro de 1854 que creou os cursos theologicos em dous dos seminarios episcopaes.

N. 8.—Casamentos mixtos e de outras religiões.

O governo espera poder apresentar-vos na presente sessão um projecto sobre este grave e melindroso assumpto ; e confia que, adoptadas as suas disposições, muito ganhará a tranquillidade das familias, actualmente expostas á afflictiva incerteza que resulta das questões que se suscitam sobre a legitimidade dos filhos de conjuges de differentes religiões.

TITULO XV.

Contabilidade.

N. 1. —Orçamento.

A despeza orçada para 1859—1860 he de .... 4,167:310$160. A despeza votada para 1858—1859 he de 3,737:704$994. Ha por tanto uma differença para mais de 429:605$166, que achareis explicada no respectivo orçamento, e que tem seu principal fundamento em deliberações do corpo legislativo.

N. 2. —Credito suplementar.

No exercicio de 1856—1857, foi indispensavel crear um credito supplementar de 138:133$434 para fazer face á despeza com alguns dos serviços do ministerio a meu cargo.

Entre os annexos encotrareis a exposição da necessidade desse credito, e as tabellas demonstrativas da sua importancia.

N. 3. —Balanço provisorio.

Pelo balanço que vos apresento vereis que teve este ministerio para as despezas do anno financeiro de 1856—1857, o credito de 3.305:605$593, comprehendendo não só o credito supplementar de que acima dei conta, como o outro que vos foi presente no relatorio passado.

Dependeu-se a quantia de 3,070:579, havendo por tanto sobras na importancia de 235:027$407, como consta do balanço a que me refiro.

TITULO XVI.

Objectos diversos.

A secção de justiça do conselho de estado, a qual foi incumbido o exame da legislação da provincia do Piauhy de 1855, de Minas, Bahia, Amazonas, Rio Grande do Norte, Espirito Santo e Matto Grosso de 1856, e das provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, S. Paulo e Parana, de 1857, declarou em seus pareceres que não encontrava nella disposição alguma contraria a constituição e ás leis geraes pelo que respeita ao ministerio de justiça.

Não aconteceu o mesmo a respeito da legislação da provincias do Ceará, de S. Paulo e de Goyaz, de 1855, do Rio Grande do Sul, e do Rio de Janeiro de 1856. Os pareceres vos são presentes nos annexos.

Sobre representação do Monte Pio Geral dos Servidores do Estado, e conforme a consulta da secção de justiça, expedio-se a portaria de 10 de novembro revogando as decisões dadas em avisos de 27 de dezembro de 1853 e 18 de abril de 1854. Tanto a consulta como a portaria estão no lugar proprio.

TITULO XVII.

Secretaria de estado.

Continua esta repartição resentindo-se da necessidade da reforma.

Pelos quadros juntos vereis qual foi o movimento dos trabalhos da secretaria no anno de 1857.

O regulamento para a reforma está' prompto, e espero poder publica-lo e fazer executar mui brevemente.

Taes são, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, as informações, que me parecem mais importante trazer ao vosso conhecimento, e asseguro-vos que, por esta repartição vos serão fornecidas quaesquer outras que sejam necessarias para o desempenho de vossa tarefa.

Rio de Janeiro 15 de maio de 1858. — Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

EXTERIOR.

SUCCESSOS DE DJEDDAH.

Alexandria, 9 de julho de 1858.

Sr. ministro :—Na tarde de 15 de junho, a cidade de Djeddah servio de theatro a horriveis scenas de carnificina ; vinte e tres victimas succumbiram aos golpes de um furioso vulgacho e tive a profunda dor de contar neste numero os consules de França e de Inglaterra e a Sra. Eveillard. Tendo escapado milagrosamente ao ferro dos assassinos, appresso-me em dar conta a V. Exc. das peripecias deste cruento drama.

Fazia ja algum tempo que se notava em Djeddah uma certa recrudecencia de phanatismo, mas ninguem podia presumir, que um successo tão horroroso ameaçasse os christãos, que ha muitos annos habitavam naquella cidade. He certo, todavia, que este projecto tinha sido ahi combinado secretamente. Apresentou-se um pretexto para pô-lo em pratica.

Um tal Abdallah-Djohez tinha que dar conta ante a justiça do consulado inglez da administração dos bens de dous orphãos Indios, de quem era tutor. Pedio para esse fim a protecção da Turquia, e a permissão de mudar o pavilhão de um navio seu. Namik-Pacha consentio nisso, e mandou que o pavilhão turco fosse arvorado, e que o da Inglaterra fosse arriado ; o que se executou com grande regosijo dos phanaticos.

O gerente do consulado inglez achava-se ausente. Ao voltar, depois de inuteis protestos ante Numik-Pacha, reunio em casa, segundo o costume, um tribunal consular, o qual decidio que o pavilhão turco fosse arriado.

Em consequencia disso, um destacamento de marinheiros do «Cyclopes», que se achava no ancoradouro, se apoderou do vaso indio no dia 15 de junho, amainou-lhe a bandeira ottomana e arvorou de novo o pavilhão britannico. A noticia deste acontecimento produzio em Djeddah uma grande effervescencia.

Pretendia-se ver nisso um acto attentatorio contra a dignidade do islanismo. Isto, porém, não passava de um pretexto ; o verdadeiro fim dos agitadores era fazer valer esta circumstancia para ferir os christãos, cuja presença manchava, segundo entendiam, a terra sagrada de Hedjaz, e para apoderarem-se de seus bens.

Pelas seis horas da tarde, quando a população soube que os escaleres da fragata se tinham dirigido a esta, e que deste modo nenhum auxilio podiam receber os christãos residentes na cidade, uma multidão de phanaticos se precipitou sobre o consulado de Inglaterra. Ao aproximar-se, os «cawas» pozeram-se em fuga. O Sr. Page, sorprendido no leito, foi gravemente ferido, sem que tivesse tempo de defender-se. Em seguida arrojaram-no do terrado da casa e fizeram-no em postas junto ao mastro do pavilhão. O seu «drogman» (interprete) e escrevente tiveram a mesma sorte. A casa foi saqueada. Encontraram, sem duvida, sommas enormes nos cofres do Sr. Page, que era ao mesmo tempo vice-consul e negociante.

Immediatamente prorromperam de todas as partes gritos de «morram os christãos !» e essa multidão desenfreada, ávida de sangue e de roubo, dirigio-se ao consulado de França.

A's seis horas e meia o Sr. Eveillard e eu voltavamos do nosso passeio habitual.

Apenas tinhamos entrado no salão, em que se achavam a senhora e a filha do consul, quando o consulado foi invadido.

Os cawas fecharam a porta e collocaram-se do lado de fóra para rechassar a aggressão. O cawas Ahmet, unico que oppoz resistencia, foi ferido na cabeça e cahio na rua, onde permaneceu por algum tempo sem sentidos.

Logo que foi atacada a casa do consulado, desci para oppor-me á entrada da casa, defendendo as escadas. Não tendo outro auxiliar além do meu criado, o argelino Hadji-Mehemet, antigo soldado dos caçadores indigenas, cuja abnegação foi verdadeiramente admiravel nesta circumstancia, sabia eu perfeitamente que me era impossivel oppor uma longa resistencia ; mas queria sómente ganhar tempo, na esperança de que nos seria enviado em auxilio algum destacamento de tropas. Tinhamos apenas por unicas armas, eu um cabo de martello, e Hadji-Mehemet, uma clava. Precipitamo-nos, com a coragem que dá a desesperação, sobre os grupos que se apresentavam, nenhum dos quaes se compunha de menos de trinta a quarenta pessoas. Depois de ferirmos aos que se achavam á testa dos oppugnadores, circulavamos as escadas para evitar os tiros que nos elles dirigiam. Em breve tivemos de lutar corpo a corpo com os assassinos, que por tres vezes subiram até o primeiro andar, de onde, todavia, conseguimos rechaça-los. Nessa conjunctura ouvio-se gritos de « Chegou o caimakan ! » e a multidão conteve-se por alguns momentos no pateo.

Persuadia-me que nenhum dos assaltantes conseguira subir ao segundo andar. Aproveitei-me daquelle armisticio para certificar-me disto, e transpuz rapidamente as escadas. Encontrei a' Sra. Eveillard morta e estendida no assoalho. O consul achava-se ferido e sua joven e valorosa filha tinha recebido um golpe de sabre na face no acto de defender o pai. O segundo andar tinha sido invadido pelo terrado de uma casa visinha, e depois de ferido o consul, a senhora e a filha os assassinos se tinham retirado.

Ao sahir do salão, ouvi os gritos de Hadji-Mehemet, que me dizia : « Atacam o pavilhão ! ... defendamos nossa bandeira ! » Subi precipitadamente a escada, mas atiraram comigo á baixo. Hadji subio tambem, lutou corpo a corpo contra muitos individuos, e conseguio precipitar dous do terrado. Não soubemos se morreram.

Havia já seguramente mais de um quarto de hora, que sustentavamos esta luta desigual, contando succumbir a todo o momento. Apresentou-se-me um homem armado de um punhal e perguntou-me se tinha chegado o caimakan : suppunha-o um cawas da autoridade, quando ouvi que a Sra. Eveillard filha me gritava : « Cuidado !... esse homem quer assassinar-vos ! » Lancei-me sobre elle para o desarmar, mas ja era tarde, a mão esquerda fôra aberta por um golpe de sabre, o index da direita partido e recebera uma punhalada no braço direito. Morreria inevitavelmente, a não ser o auxilio da Sra. Eveillard filha, que desenvolveu neste arriscado transe um valor e um sangue frio extraordinarios. Consegui por fim desarmar e matar o malvado.

Vendo que não chegava o caimakan, os assassinos a quem por tres vezes conseguiramos repellir, acommetteram de novo a escada e com mais encarniçamento, excitados pelos gritos ferozes que davam cerca de cincoenta mulheres, que os acompanhavam. Colloquei-me no ultimo degrao, armado com o meu punhal ; o primeiro que se me apresentou cahio morto aos meus golpes, e muitos outros foram feridos. Nesta conjunctura chegou o caimakan, acompanhado de dous cawas e disse me que o coronel Hassan, commandante da cavallaria, recusara vir em nosso auxilio, sob o pretexto de que não tinha nenhuma ordem, e que só a podia dar o governador geral.

Assim, o caimakan e eu não tinhamos por defensores senão os dous «cawas», e o meu criado ; era quasi impossivel prolongar por mais tempo a defeza. Pedi, portanto a esta autoridade que procurasse acalmar aquella multidão de assassinos ; estes porém tornaram-se cada vez mais ameaçadores. «Queremos o consul chanceller, gritavam elles ; entregai-no-los para os matar, ou matar-vos-hemos a vós tambem !»

Com isto o caimakan começou a mostrar-se fraco e dessuimado e era apenas alentado pelas minhas ameaças.

A multidão crescia a olhos vistos, ate que, levada ao maior ponto de exaltamento, cahio sobre nós : o caimakan foi lançado por terra com um golpe de âcha. Indo levanta-lo, recebi tambem uma cutilada e uma bordoada na cabeça, que me fez cahir sem sentidos. Entraram então os assassinos na sala e acabaram de matar ao Sr. Eveillard.

Meu fiel criado Argelino permanecera constantemente a meu lado, á espera que me dessem o ultimo golpe, para subtrahir meu cadaver ao furor dos canibaes, ou conduzir-me se apenas estivesse ferido. Quando recebi as duas ultimas feridas, os homens do caimakan levaram-no, e Hadji, occultando-me o rosto com as abas do casacão do caimakan, ergueume e conduzio-me deste modo a' casa do coronel, que recusara prestar-nos auxilio ; d'alli fui immediatamente transportado ao hospital militar e só depois de um quarto de hora de estada no hospital foi que recobrei os sentidos e fui tratado.

No momento em que acabavam de matar o Sr. Eveillard e começavam a saquear a casa, a mulher de um militar, por nome Mehemet Effendi, a quem, alguns dias antes a Sra. Eveillard e sua filha tinham feito alguns favores, enviou um de seus escravos para salva-las. A Sra. Eveillard filha foi conduzida por este individuo a' casa de sua senhora, e d'alli ao harem do caimakan, onde foi tratada com todo o desvelo. Tambem eu me confesso agradecido pelos cuidados que se me despensou no hospital de artilharia.

O capitão do «Cyclops», fundeado muito ao largo, ignorava completamente o que se passava na cidade. Informado na manhãa seguinte por alguns Gregos que se tinham ido refugir a bordo, mandou alguns escaleres para indagar destes factos.

Ao aproximarem-se de terra, a população agroupou-se de um e outro lado do estreito, que se acha á entrada do porto, e começou a atacar os escaleres. Convencido da impossibilidade de desembarcar, o commandante, que vinha tambem, ordenou que retrocedessem os barcos ; de volta para o navio os marinheiros fizeram fogo para terra, do que resultou duas mortes e varios ferimentos. Chegados a bordo do «Cyclopes» , o commandante Pullen escreveu ao caimakan, pedindo-lhe novas dos consules e offerecendo-lhe auxilio para a submissão da cidade. O governador respondeu-lhe que as tropas que existiam na cidade constituiam uma força sobre modo diminuta para tentar um ataque ; que expedira mesmo de noite um correio, e que suppunha que Namik-Pacha' não tardaria a chegar. Tambem annunciava ao commandante, que a Sra. Eveillard filha e eu ainda viviamos, e que nos achavamos em lugar seguro. No dia seguinte, o capitão Pullen escreveu-me, pedindo-me que lhe indicasse um meio de salvarnos. Julgava comtudo, que não poderia tentar um desembarque. Mandei-lhe pedir que esperasse a chegada do Pacha'.

No dia 16 mandou o governador enterrar as victimas. Os arabes ficaram admirados de não encontrar-me entre os mortos. Alguns delles dirigiram-se a' casa do cadé para annunciar-lhe que eu vivia, e que fôra quem matara os dous musulmanos, cujos cadaveres foram encontrados no consulado. Fui por isso sentenciado a' morte. Todo o verdadeiro crente era convidado a declarar o meu asylo, e a entregar-me a' multidão para que soffresse a pena de talião. Durante muitos dias consecutivos formaram-se grupos diante do hospital militar indagando se eu alli estava ; mas conseguiram subtrahir-me a essas indagações, respondendo-lhes, que na mesma noite do conflicto tinha-me eu refugiado a' bordo da fragata ingleza.

Havia ja cinco dias que nos achavamos nesta posição, quando na noite de 19 chegou por fim a Meca o Pacha' com um batalhão de caçadores. Namik Pacha' apeiou-se em um quartel fora da cidade. Logo ao amanhecer mandou-me o governador geral o seu genro para saber noticias minhas e convidar-me a ir vê lo em casa. Para la fui. Namik Pacha prometteu-me fazer tudo o que delle dependesse para a punição dos culpados, e disse-me que estava disposto a dar-me a satisfação que reclamasse. Respondilhe que toda a minha missão, naquellas circumstancias, reduzia-se sómente a communicar o occorrido ao governo do imperador. Ao partir de Djeddah, escrevi neste sentido a Namik-Pacha.

Antes de minha chegada a' casa do governador geral, o capitão Allen tinha-lhe escripto, pedindo-lhe que houvesse de entregar-lhe os christão que tinham escapado aos assassinatos. Namik-Pacha respondeu-lhe que desejava ter com elle uma entrevista. O capitão do «Cyclops» foi ao palacio onde me achava tambem. Depois desta conferencia a Sra. Eveillard filha, uma criada e eu, embarcamos em um bote da fragata, e em uma embarcação do paiz, sob o commando do capitão do porto, os mais christãos que tinham escapado ao morticinio.

O capitão Pullen escreveu no mesmo dia ao governador geral, pedindo-lhe que os botes do «Cyclopes» podessem dirigir-se a' escala, equipados por homens armados ; que os pavilhões de França e de Inglaterra fossem saudados pela artilharia dos fortes e que em seguida fizessem esses mesmos pavilhões um passeio por toda a cidade sob a guarda de uma companhia de praças de desembarque, e que, finalmente, se podesse ir ao cemiterio recitar as orações de finados e tributar-lhes as honras militares. Esta ceremonia verificou-se no dia seguinte.

Taes são, senhor ministro, os incidentes deste horrivel drama, no qual uma multidão furiosa pôde, á vista das autoridades indifferentes, entregar-se a todos os excessos do mais odioso fanatismo.

Ao terminar este relatorio, solicitarei de V. Exc. a permissão de recordar a' benevolencia do governo do imperador os dous fieis criados Mehemet e Achmet, os quaes, com eminente perigo de vida, deram prova de tão valorosa abnegação.

Aceitai, etc. Emerat.

(*Moniteur Universel.*)

INTERIOR.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSA'O DE 24 DE JULHO DE 1858.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

As' 11 horas, feita a chamada e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte :

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do senado, communicando que S. M. imperial consente no decreto que fixa a força naval para o anno financeiro de 1859 a 1860. —Inteirada.

Um requerimento da camara municipal desta côrte, pedindo que o imposto sobre carros, seges e mais vehiculos seja cobrado na recebedoria do municipio em uma só prestação, como se praticava, e não por semestres, como determina o regulamento de dezembro de 1856. — A' commissão de fazenda.

Dito de Gustavo do Rego Macêdo, pedindo autorisação para poder ser admittido a exame das materias que estudou em Paris para seguir o curso de engenharia civil.—A' commissão de instrucção publica.

Julga-se objecto de deliberação e vão a imprimir os pareceres que terminam com projectos :

Da commissão de fazenda, autorisando o governo para conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao 2º escripturario da alfandega da capital da Parahyba Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros :

Da commissão de pensões e ordenados, concedendo uma pensão de 800$ com prejuizo do meio soldo, á viuva do tenente-coronel reformado José Antonio Fernandes.

Da commissão de constituição e poderes, autorisando o governo a mandar passar carta de naturalisação a Caetano Marques Correa e outros,

He approvado sem debate um parecer da commissão de pensões e ordenados mandando ouvir o governo sobre a pretenção de José Pedro Rodrigues da Silva.

São approvadas sem debate as redacções dos projectos :

Que autorisa o governo a proporcionar á companhia do Mucury os meios de obter um emprestimo de 1.200:000$.

Que autorisa o governo a garantir á companhia organisada na provincia do Ceara' para factura de uma estrada de rodagem entre a cidade de Aracaty e a do Crato um emprestimo de 200:000$.

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão do orçamento, na parte relativa ao ministerio do imperio.

Leem se e apoiam-se as seguintes emendas :

« Ao § 37 acrescente-se—50:000$ para as obras da estrada denominada de Santa Thereza, na provincia do Espirito Santo, a qual liga esta mesma provincia com a de Minas-Geraes.—Pereira Pinto. »

« Ao art. 2 § 27 acrescente-se—sendo 50:000$ para se dar começo a' construcção de um açude no rio Jaguaribe, na provincia do Ceara', no lugar Passagem das Pedras.—Pamplona.—Gonçalves da Silva.—Ribeiro.—Fernandes Vieira.—Brusque.— Villela Tavares. »

« Na minha emenda ao § 27 acrescente-se—desde ja'.—Athayde.»

« Ao § 14 augmente-se esta verba de modo a ficar desde ja elevado o ordenado dos presidentes de provincia na seguinte proporção :

« Os de Pernambuco Bahia S. Pedro, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas, Maranhão, Para' e S. Paulo, 12:000$

« Os do Amazonas, Goyaz, Piauhy, Ceara', Parahiba, Alagoas e Parana' 10:000$.

« Os de Sergipe, Rio Grande do Norte e Santa Catharina, 8:000$.—Pacheco. »

« Acrescente-se a' verba do § 27—30:000$ para a desobstrucção dos empecilhos que obstem a livre navegação do rio Tieté, desde o salto de Itu' até o de Guanhandava, na provincia de S. Paulo.—Aguiar Barros. »

« Ao § 27 acrescente-se—100:000$ com a exploração e abertura de uma estrada, que, partindo da cidade Diamantina e passando pela do Serro, se dirija pelos valles dos rios do Peixe e Santo Antonio, indo entroncar-se na que se abrir na margem do Rio Doce, na provincia do Espirito Santo, em direcção a' cidade de Itabira.—Alcantara Machado.—Cruz Machado. »

« Submenda ao § 30 do art. 2. Se passar a consignação especial ou divisão da verba da catechese e civilisação dos indios para algumas provincias, acrescente-se—20:000$ para preparar-se a aldêa dos Tresentos Selvagens, que periodicamente procuram soccorros na comarca de Caravellas e voltam para as matas, por não terem onde fiquem aldêados.—Casimiro Madureira. »

« Ao § 27 acrescente-se a quantia de 80:000$ para canalisar entre si os rios Betume e Japaratuba na provincia de Sergipe ; ficando assim communicadas as provincias das Alagoas e Sergipe por meio de uma linha de navegação interior.—Baptista Monteiro. »

« Ao § 19 acrescente-se mais 2:000$ para ajudas de custo de viagem de um lente da faculdade de medicina da corte que tem de ir a' Europa para o fim do art. 13 dos estatutos que regem a mesma faculdade, podendo o governo arbitrar-lhe, alem dos seus vencimentos ordinarios, uma gratificação mensal de 100$ durante sua estada.

« Acrescente-se—igual quantia para transporte e gratificação de um lente de faculdade de medicina da Bahia que tem de ir a' Europa, em virtude de proposta da mesma faculdade.—C. Paranagua'.—Costa Pinto.—Fausto de Aguiar. »

« Emenda ao § 27.—Ficando o governo autorisado a despender a quantia necessaria para melhorar a estrada geral que communica a provincia de Goyaz com a cidade de S. João d'el-rei, de cujo ponto deverão começar estes melhoramentos, devendo o alinhamento da dita estrada passar pelas villas da Oliveira e Formiga.—Chagas de Andrade.— Alcantara Machado. »

Oraram os Srs. Fausto, ministro do imperio e Castello Branco.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia :

Primeira parte.

Continuação da discussão das interpellações do Sr. Sergio de Macedo e se houver tempo as materias designadas para a primeira parte da ordem do dia 23.

Segunda parte.

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa ao ministerio do imperio.

Levanta-se a sessão as 3 3[4 horas.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—*Sete de Setembro.*—Passou-se este dia entre nós com o regosijo, que desperta a lembrança da conquista incruenta da nossa emancipação politica da metropole, a que até então eramos subordinados. De vespera já as bandas de musicas marcial que percorriam as ruas derramando suas harmonias pelo espaço, assim como a illuminação que se observava em differentes localidades, preludiavam o que deveria ter lugar no dia subsequente ; no qual foi logo acordada a população pelo marcio canham annunciando-lhe o despontar do anniversario da sua independencia. A tarde houve parada composta do esquadrão de cavallaria, 1º batalhão de artilharia, 1º, 2º e 3º de infantaria da guarda nacional, corpos de linha e companhia de artifices, que guarnecia o parque de artilharia, sendo esta brigada commandada pelo Sr. coronel Luiz José Ferreira. Em seguida, por obra das 5 horas, houve o cortejo á effigie de S. M. o imperador ; á noite teve espectaculo no Santa Isabel com o hymno nacional cantado perante o retracto de S. M. o Sr. D. Pedro II ; reproduzio-se a illuminação da vespera nas mesmas localidades ; e as musicas, depois de haverem de haverem tocado em frente do palacio da presidencia, seguiram em passeio por differentes ruas ao clarão de archotes e por entre foguetes do ar. E assim passou esse dia, que abre mais um anno na historia da nossa vida livre.

— *Um acto louvavel.* — Acaba S. Exc. de mandar admittir ao collegio das orphãas, logo que se dê vaga, as duas menores irmãas da rapiada, de que por vezes temos tratado. A resolução tomada por S. Exc. recommenda-se principalmente pelo futuro que previne, arredando assim aquellas menores da estrada dolorosa que tinham ante os olhos, e como que estava-lhes predestinada em consequencia do exemplo.

— *Pavão.* — Em dias da semana passada, na passagem da Magdalena, passando uma preta por um sitio daquella localidade, foi de improviso accommettida por um pavão, que não só deu-lhe uma bicarada na cabeça, como ainda fez-lhe com os pés duas graves feridas nas faces com risco de quasi cega-la. Não sabiamos, e comnosco muita gente, que tivesse o pavão esta habilidade ; mas para evitar a continuação desses factos, bom será' que o respectivo dono o conserve em lugar donde ão possa elle offender a quem passa desapercebido pela estrada.

— *As calçadas de pedra.* — Faz-se preciso que a illustrissima camara municipal, por qualquer modo, providencie no sentido de serem picadas as calçadas de pedra que ha nesta cidade, afim de que se evitem as consequencias desastrosas que podem provir das quedas, a que ellas dão lugar pelo liso das respectivas superficies. Confiamos que esta lembrança não seja negligenciada, nem que tão pouco fique a sua realisação para as kalendas gregas, visto que ella consagra remedio para uma necessidade real e que urge por satisfação.

— *Sumidouro.* — Ha na rua Direita um desses canos para esgoto das agoas de um sobrado dalli, que tendo soffripo por qualquer motivo um desarranjo nas pedras ou tijolos que o formam na rua, ora exhala por uma abertura que nelle existe um fetido verdadeiramente incommodo e que tresanda. Nesse estado he de intuição que deve ser reparado aquelle estrago, não só para que não exista um buraco na rua, como ainda e principalmente para retirar-se dalli um fóco de infecção ; e muito nos admiramos que essa providencia não fosse tomada ja' independentemente de admoestação da imprensa.

— *Ferimentos.* — Segunda-feira um individuo deu seis facadas na propria mulher, assim como que outro sugeito tambem ferira uma pessoa com uma facada leve, nesta freguesia de Santo Antonio. A policia, sendo sabedora dessa occurrencia, deu providencias para a apprehensão dos delinquentes.

— *Theatro.* — Hoje de' a empreza do nosso Santa Isabel uma recita extraordinaria, para satisfação daquelles que não poderam obter bilhetes, repetindo a opera «Torquato Tasso», que naquelle dia subio á scena pela primeira vez entre nós com applausos merecidos.

— *Irmandade da Senhora do Bom Conselho.* — Hontem celebrou esta irmandade a festa annua da sua excelsa padroeira com a magestade congruente á mãi de Deos, que sob aquella invocação he reverenciada pelos filhos da sciencia, que compõem essa irmandade. A oração sagrada da festa foi commettida e desempenhada pelo Rvm. Fr. Joaquim do Espirito, do habito de S. Francisco, e a do Te-Deum, que a noite teve lugar com o mesmo luzimento, o foi pelo reverendo carmelitano Fr. Moura. O convento de S. Francisco, onde está erecta aquella irmandade da Senhora do Bom Conselho, esteve illuminado com gosto ; e desde vespera que uma musica marcial tocava differentes peças notaveis.

— *Preservativo narcolico.* —Annuncia o Sr. Dr. Sabino a distribuição gratuita de um preservativo para as bexigas, que vão-se desenvolvendo, como quasi todos os annos sucede por este tempo, soffrivelmente pela população desta cidade ; e o referido Sr. Dr. Sabino manifesta plena confiança no seu preservativo homeopathico, autorisado pela experiencia que do mesmo tem. A população portanto não deve deixar de aproveitar-se do offerecimento generoso de tão distincto medico, que assim comprehende perfeitamente a missão que lhe impõe a sua graduação em medicina.

— *Hospital de caridade* (7 de setembro.)

Existiam 22 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 19 mulheres que pagam a caridade, e 8 praças do corpo de policia.—Total 90.

— 8 —

Existem 22 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 19 mulheres que pagam a caridade, e 8 praças do corpo de policia.—Total 90.

— *Mortalidade do dia 7 de setembro :*

Maria, branca, 3 mezes: convulsões.

Manoel José da Rosa, branco, solteiro, 65 annos, phthisico.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' CONTENCIOSA EM 6 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Faltaram com causa participada o Sr. desembargador Guerra, e os Srs. deputados Rego e Ramos e Silva.

Julgamento.

Aggravo entre partes :

Aggravante, Manoel Antonio Bezerra ;

Aggravado, Antonio Fernandes de Oliveira Ramos.

Negou-se provimento ao aggravo.

Nada mais houve a tratar.

SESSAO' ADMINISTRATIVA DO MESMO, EM 6 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHARAM-SE :

Um requerimento de Manoel Alves Guerra, pedindo por certidão o theor de sua matricula.—Passe-se.

Outro de Ferreira & Cruz, pedindo o registro do additamento que fizeram a' seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de João José Rodrigues Mendes, cidadão portuguez, de 31 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, pedindo ser admittido a matricula de commerciante.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO EM 6 DE SETEMBRO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Hermelino de Leão.

As 10 horas da manhãa presentes os Srs. desembargadores Silveira, Lourenço Santiago, Gitirana, e Caetano Santiago, faltando com participação os Srs. desembargador Guerra e o Dr. juiz de direito Uchoa Cavalcanti, não pôde constituir-se o tribunal, pelo que não houve sessão.

Correspondencias.

Srs. redactores :—Lendo o «Liberal Pernambucano» de hontem, nelle deparei com um artigo debaixo da epigraphe—factos diversos—em que um «informante» de Igarassu' brindou com grosseiras expreções a dous cidadãos prestantes, os Srs. Hermano José da Silva e Francisco Xavier Dias, só porque foram nomeados segundo e terceiro supplentes de subdelegado do segundo districto ; cidadãos estes que ja por vezes tem occupado estes lugares, que gozam de uma reputação illibada e sendo só a sua maior falta não pertencerem a opposição. Admira, Srs. redactores, que «o informante», querendo censurar ao Sr. Xavier Dias por falta de educação, o aggredisse tão grosseiramente pelo que bem mostra ser baldo della, e que nem ao menos conhece as regras de civilidade.

«O informante» tacha os nomeados de ignorantes ; não sei se «o informante» he pessoa illustrada, o que sei e posso afirmar he que os nomeados não estão nesta ordem em que os quer collocar «o informante», confesso que, não são homens de instrucção, porém são honestos, intelligentes, e pobres, e não analphabetos. Nem sempre as nomeações para estes cargos podem cahir sobre pessoas de instrucção superior, e ve-se na capital, onde he o fóco dos bachareis, nomear-se homens leigos ; e porque o informante não aponta as pessoas que teem as habilitações, que exige, para que em satisfacção aos seus desejos, o Exm. Sr. presidente, e o Sr. Dr. chefe de policia possam com este auxilio completar o quadro dos supplentes desse districto ? Felizmente posso affirmar que «o informante» não encontra homens mais habilitados do que os cidadãos nomeados, a excepção de tres ou quatro, estando um impedido, outro não quer tomar posse, e os mais são devotos do santo Ocio.

« O informante» parece-me que não conhece bem as pessoas do lugar, porquanto se conhecesse não atacaria a classe dos inspectores, que tem homens distinctos, como o Sr. Francisco José das Virgens, senhor de dous engenhos cituados no districto, não menciono outros, porque não lhes sei o nome por inteiro ; bem como engana-se quando affirma que os n mesdos vivem empregados na vida do mar.

Nada influe a morada do subdelegado para evitar os conflictos de jurisdicção ; no tempo do Sr. José Filippe de Mello deu-se um conflicto com o subdelegado de Nazareth, se bem me recordo, entretanto que o Sr. Mello morava na estrema limitrophe ; e quando isto se da', limita-se a acção do subdelegado em ouvir as reclamações das partes, informar-se bem, e pedir providencias ao governo.

«O informante» ou não conhece aos Srs. Hermano e Xavier Dias, ou se os conhece censura as nomeações porque as queria para si, seus amigos, e correligionarios, este seu sermão he que parece encommendado para fins eleitoraes.

O Exm. Sr. presidente e o Sr. Dr. chefe de policia fiquem tranquillos em suas consciencias, que as nomeações foram acertadas ; os Srs. Hermano e Xavier Dias cerrem os ouvidos as tricas de seus adversarios, e prestem os serviços que o governo lhes exige, trilhando o caminho do justo e do honesto que serão recompensados com a confiança delle, e a estima de seus conterraneos, isto lhes affirma um

Iguarassuense.

Iguarassu', 4 de setembro de 1858.

Srs. Redactores.—Lendo o seu conceituado jornal de 24 de agosto, nelle deparei com uma correspondencia do Sr. Manoel Francisco de Souza Leão, respondendo á uma do Sr. Manoel Barbosa da Silva, onde se acha uma resposta minha a uma carta do Sr. Barbosa servindo de um dos documentos a seu favor, no qual se vê a minha indifferença a taes questões, porque só disse a verdade do que he sabido e notorio, e portanto prompto a provar o que firmei em minha carta.

Nunca, Srs. redactores, tive em minha mente escrever para o publico contra pessoa alguma, mas me vejo hoje forçado a occupar um cantinho nas paginas deste jornal com estas toscas linhas, só com o fim de garantir, para as pessoas que de mim não tiverem inteiro conhecimento, a minha reputação offendida pela peçonhenta lingua de um homem todo cavilloso, que, julgando-me por si, diz que fui facil em me prestar ao Sr. Barbosa, por me julgar despeitado por não me haver soltado tres moradores meus a minhas instancias, quando já foram feitas essas prisões por mesquinhas vinganças, pois que este leviano homem tem-se constituido meu gratuito inimigo, a pretexto de defender divisões de terras que lhe não pertencem ; ameaçando-me com arrancamentos de lavouras e derrubamentos de casas em minha propriedade : portanto jamais me entenderia com semelhante homem para soltura de meus moradores, porque tenho sentimentos, e tinha bastante recurso para solta-los, como de facto o fiz, com mui pouca difficuldade ; porque elles não tinham crime algum. Desde já convido ao Sr. Manoel Francisco para apresentar carta minha ou documento que prove o seu dito a respeito de minhas instancias, como disse, sob pena de passar por vil calomniador e mentiroso.

Diz mais aquelle Sr. Souza Leão que sou um desses pobres de espirito, de que desgraçadamente não ha pequeno numero (utilius nihil est hominem quam recte loqui). Sr. Manoel Francisco de Souza Leão, quem será o pobre de espirito ? Sim, o pobre de espirito he aquelle homem que se vale do manto da autoridade para perseguir a homens pacificos com miseraveis vinganças ; o pobre de espirito he aquella autoridade que não tendo força moral, só serve de instrumento e de espião da policia ; o pobre de espirito, emfim, he S. S., que sendo autoridade policial, e reconhecendo por criminoso o Sr. Manoel Barbosa da Silva desde o anno de 1854, teve a fraqueza de confessar em sua propria correspondencia que sempre manteve relações com o Sr. Barbosa até agosto do anno de 1857, por onde se vê o quanto he (torno a repetir) S. S. miseravel e pobre de espirito, que não tendo a coragem precisa para prender ao Sr. Barbosa, entretinha relações com elle ; e que tal, Srs. redactores, o subdelegado do Cabo ! muito alto, muito nobre e muito poderoso e ☞ justiceiro ☜ Sr. Souza Leão, tendo relações com quem elle considerava criminoso, ao passo que não cumpria o seu dever !!! Entretanto quando se julgou fora da graça do Sr. Barbosa, valeu-se das armas do Judas que vendeu a Christo.

Queiram, Srs. redactores, aceitar no seu muito conceituado jornal estas fracas expressões, somente filhas do desagravo, certo de que não darei mais resposta a esse senhor, por ser elle um verdadeiro pobre do corpo e do espirito, com o que muito obrigarão ao seu affectuoso assignante e constante leitor

Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Publicações a pedido.

SONETO

Dedicado ao Illm. Sr. Dr. José Joaquim da Fonseca, em signal de amizade.

Que fresca risonha e leda,
Desperta nos céos a Aurora !
(*Castilho*).

As nuvens mui brilhantes côr de rosa,
Forrando com seus discos o Oriente,
Espalham doce luz, luz esplendente,
E dão-nos bella Aurora primorosa.

Descanta o sabiá cansão mimosa,
O dia festejando alegremente ;
No bosque surge o cravo que florente,
Applaude o canto d'ave maviosa.

Quem póde um tal prodigio investigar,
Sem render submisso adorações,
Ao Deos que taes encantos quiz formar ?!

Diffunde-se o prazer nos corações,
E a vista desse quadro singular
Dispertam-se as mais gratas sensações

J. J Raymundo de Mendonça.

CHARADAS.

I

Sou de forma circular ; 1
De mim usa o testador ; 2
Com brandura ou estridar (2
Corro sem jamais cançar (

II

Nos cegos existo sempre, 1
Tambem no azar estou : 1
Nome distincto e famoso
De grande monarcha sou.

III

A geographia, os talheres, (2
Todos navios me tem ; (
Inda supremo não sendo (1
D'elle partilho tambem. (

CONCEITO.

Nas quadras supra
Deixo gravada
A grata firma
D'um camarada.

AO PUBLICO.

Em julho de 1856 appareceu em minha casa o Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti dizendo-me que era empregado na thesouraria da fazenda, e que descontava seus ordenados com um Sr. que eu não conhecia, porem por motivos queria passar a fazer esses descontos comigo, perguntei-lhe que premio lhe levava esse Sr., respondeu-me que quinze mil reis de tres em tres mezes, entreguei eu ao Sr. Cavalcanti dinheiro de tres mezes e lhe descontei em lugar de quinze nove mil reis, do que o mesmo Sr. se mostrou satisfeito, entregou-me a procuração, e assim continuou até que em janeiro do corrente adiantei-lhe como era de costume seis mezes, e sempre com o mesmo desconto, passou-me procuração, porém o Sr. Cavalcanti apresenta-se primeiro que eu, e recebeu os mezes de maio e junho, mezes que já elle tinha recebido, passados dias vem o Sr. Cavalcanti em minha casa e me deu as desculpas que quiz, e me pedio que lhe desse mais cem mil reis, e que me passaria nova procuração, respondi-lhe que me não era possivel fazer mais negocio com elle, e lhe pedi que houvesse de me pagar, respondeu-me que só da maneira que me propunha me pagaria, e retirou-se ; deixei passar dias, e nada de novo, porém eu tenho precisão de receber esse dinheiro, tratei de fazer alguns annuncios pedindo-lhe que viesse minha casa, respondeu-me por meio de um seu annuncio, que, se o negocio fosse do meu interesse fosse eu em sua casa, mandei-lhe uma carta por meu filho aonde lhe dizia que se me queria pagar entregasse o dinheiro ao portador, a resposta que deu foi a que ja fiz ver ao respeitavel publico da qual o Sr. Cavalcalcanti se quer desviar por meio de sua correspondencia no «Diario» de 6 do corrente, na qual, depois de me maltratar diz que, a seu tempo me tomará contas, eu a tudo estou resignado, só ao que me não posso resignar he a perder meu dinheiro, pois não tenho fortuna, e tenho oito filhos a quem me he de rigoroso dever dar educação para vêr se para o futuro elles não praticam o mesmo que acaba de praticar o Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti.

Recife 6 de setembro de 1858.

José Esteves Vianna.

ATTENÇAO'.

Goianna 14 de agosto de 1858.

O escrivão do jury nesta comarca, e que perante mim serve, certifique ao pé desta portaria, quantas sentenças de condemnação em crimes de responsabilidade tenho lavrado desde que cheguei á esta mesma comarca em outubro de 1856 : quantos processos ex officio, por crimes de responsabilidade em todo este tempo teem sido por mim instaurados : quantos por denuncias, ou queixas de partes, e por quem dadas : e finalmente o estado em que se acham os mesmos processos ; bem como se ainda foi, ou existe na comarca empregado algum suspenso em virtude de despacho meu.—Compra.—Goianna 22 de julho de 1858.—João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

Eu escrivão abaixo assignado , certifico emquanto ao primeiro quesito da portaria acima que o actual Dr. juiz de direito desta comarca, desde que nella chegou em outubro de 1856 até a presente data, nenhuma sentença condemnatoria, e nem mesmo de pronuncia em crime de responsabilidade, ainda lavrou contra empregado algum nesta mesma comarca ; tendo antes julgado improcedente um processo contra o Dr. Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, ex juiz municipal deste termo, instaurado por denuncia de parte, no tempo do Dr. José Nicoláo Regueira Costa, ex juiz de direito desta comarca, cujo processo prende por recurso ex officio na relação do districto.

Certifico quanto ao segundo quesito, que só um processo por crime de responsabilidade, e contra o escrivão Miguel Joaquim de Faria Braga, cujo processo se acha em andamento, tem sido ex officio instaurado pelo actual Dr. juiz de direito desta comarca, por se haverem apresentado em juizo documentos contra o mencionado escrivão, a quem se mandou ouvir na forma do art. 157 do codigo do processo criminal.

Quanto ao terceiro quisito, certifico, que foram instaurados tres processos por denuncias de partes, em crimes de responsabilidades contra o sexto supplente do juizo municipal e de orphãos deste termo, cujas denuncias foram julgadas improcedentes, e pendem todas de recurso ex officio interposto pelo mesmo Dr. juiz de direito para a relação do districto, e dous processos em andamento por denuncia do Dr. promotor publico da comarca, um contra o escrivão João José da Cunha Menezes e outro o escrião Braga, aquelle de ordem do actual Exm. presidente da provincia, e este ultimo processo em virtude de documentos apresentados ao mesmo Dr. promotor publico da comarca, por denucia da parte.

Certifico finalmente, quanto ao quarto quisito, que nenhum empregado na comarca ainda foi, e nem se acha suspenso, ou dimittido de ordem, ou despacho do mesmo actual Dr. juiz de direito da comarca.

Passei esta em cumprimento a' portaria retro.

Cidade de Goianna 22 de julho de 1858.—Em fé de verdade o escrivão do jury, Ignacio da Torres Bandeira.

ATTENÇAO'.

Cidade de Goianna.

O abaixo assignado tendo lido no «Jornal do Commercio» em um artigo ultimamente publicado—que o Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henrique juiz de direito desta comarca, se acha escarrapachado, sem pagar alugueis, no sobrado que foi do casal do finado major Manoel Paulino de Gouveia, sito na rua Direita da cidade de Goianna ; vem declarar a quem interessado se julgar que o Illm. Sr. Dr. Freitas reside no primeiro andar do sobredito sobrado por contrato feito com o abaixo assignado, pagando-lhe, como lhe tem pago, e constar deve dos respectivos recibos, 10$000 menssaes ; bem como que o abaixo assignado se achava, como ainda se acha, legitimamente autorisado para fazer-lhe e sustentar-lhe o referido arrendamento, tanto por ser con-senhor do mesmo sobrado, e o haver arrendado em hasta publica por um triennio, como consta do cartorio de orphãos, se não tão bem porque findo aquelle triennio, e não tendo sido citado para o largar, ou ve-lo ir de novo a hasta publica, trinta dias antes, entende-se reconduzido por mais um anno, no arrendamento anterior nos termos da ord. do l. 4, tit. 23, § 1, e da nota 866 de Correa Tell. Doc. das Accusações.

Portanto, se algum herdeiro legitimo ou « enxertado » sente-se esfaimado pela sua quota dos alugueis vencidos, esqueça-se a semelhante respeito do Illm. Sr. Dr. Freitas, e busque entender-se com o abaixo assignado, que sendo o verdadeiro responsavel, tem rendas de sobra do engenho Pao Amarello, e dos terrenos do engenho Merepes, das quaes está' esbulhado ha mais de 10 annos, para compensar a mesquinha quantia de rs. 240$ (abatida ainda a sua parte) porque arrendou annualmente esse tão apetecido sobrado.

O abaixo assignado protesta de uma vez para sempre, que se lhe pagando será' pontual, e que prompto está' e estará' para fazer o devido desconto, e mais ainda para pôr na algibeira o grande saldo, que deve existir em seu favor.

Engenho Cachoeira em Goianninha, 31 de agosto de 1858.

Joaquim José Nunes da C. Machado.

Variedade.

S. CAETANO, E OS PADRES THEATINOS.

Hontem celebrou-se na igreja do extincto convento de S. Caetano, a festa do seu orago. Como o conservatorio, estabelecido n'aquelle edificio, ficou com a obrigação de manter o culto, esta festa he feita a expensas do cofre do conservatorio,

Houve missa por musica vocal e instrumental, executada por discipulos actuaes e antigos da aula de musica. A missa foi da composição do Sr. João Jordani, que dirigio o côro.

Na orchestra figuravam alguns instrumentistas, ja professores de merito, como o Sr. Neupart (fagote) e o Sr. Filippe Real (rebeca director da orchestra do Gymnasia, tambem alli vimos o joven e esperançoso rebequista Seromenho.

Os soopranos eram as discipulas do Conservatorio ; a' Sr.ª Lisboa ouvimos cantar no Gloria o solo «Qui sedes,» com bastante correcção.

A execução musical da missa dirigida por um tão distincto professor como o Sr. Jordani, não podia ser senão muito satisfactoria.

Como tinhamos annunciado, estreou-se no pulpito, pregando de S. Caeto, o reverendo padre Joaquim Sargedas. O orador, baseando o exordio do seu discurso nas palavras de Christo, «ninguem pode servir a dous senhores, adorando a Deos e as riquezas,» passou a mostrar como S. Caetano fôra insigne nas virtudes da humildade e da caridade.

O orador, no desenvolvimento destes dous pontos, foi bastante diffuso, omittio porém algumas circumstancias da vida do Santo, que mais realce deram a sua caridade. Referimo-nos particularmente a' regra que deu a' ordem que instituio, e a' creação dos Montes de Piedade.

O reverendo padre Sargedas não se sahio mal da sua estréa, e o estudo dos bons modelos da oratoria sacra ha de aperfeiçoa-lo. Aconselhamos-lhe a leitura dos sermões do grande padre Antonio Vieira, porque nelles colherá' a pureza do estylo e grande cópia de conhecimentos theologicos A recitação excessivamente pausada, que muitos notaram no orador, he defeito que o tempo e a pratica corrigirão.

O reverendo padre Sargedas ne um clerigo instruido, e ainda hontem o ouvimos condemnar os hypocritas, que fazem alarde de devoção em publico, contra os preceitos do Evangelho, e foi este um dos melhores trechos da sua predica. Confiamos pois que, zeloso do seu credito litterario, ha de estudar e tornar-se notavel entre os oradores sagrados.

El-rei D. João IV, por um seu alvará' de 1650, autorisou o padre theatino D. Antonio Maria Ardizzoni Spinola para fundar nesta cidade um pequeno convento de Nossa Senhora da Divina Providencia, afim de nelle se recolherem os padres daquelle instituto, em quanto não passassem a' India, e ao mesmo tempo poderem exercitar as obrigações da sua instituição.

Por esse mesmo alvará' el-rei concedeu aos referidos religiosos o poderem passar a' India, «sem embargo de serem estrangeiros,» afim de alli pregarem o Evangelho.

El-rei fez estas concessões ao padre Ardizzoni, attendendo aos valiosos serviços que elle fizera na India, na occasião da sua restituição ao throno dos seus antepassados.

Logo se começaram a recolher esmolas para a fundação do convento, e em pouco tempo se juntavam 30 mil cruzados.

Levantou-se o edificio em 1652 ; e depois, no tempo de el-rei D. Pedro II, foi augmentado, tendo existido sempre no sitio onde agora está'.

Com o padre Ardizzoni achavam-se em Lisboa outros padres theatinos, que tinham aqui aportado vindos da India, onde missionavam os infieis.

A congregação com o andar dos tempos floresceu, della sahiram varões insignes nas lettras, como foram Raphael Bluteau, D. Manoel Caetano de Souza, D. Luiz Caetano de Lima, D. Antonio Caetano de Souza, D. Jeronymo Contador de Argote, D. José Barbosa, D. Thomaz Caetano de Bem, e outros mais.

Os padres theatinos tem direito a' gratidão do paiz, porque a corôa de Portugal encontrou nelles os mais esclarecidos adversarios Jesuitas, e porque foram os mais extrenuos defensores do padroado portuguez na India. E tão zelosos eram das prerogativas da corôa de Portugal, que não quizeram reconhecer um breve do papa, pelo qual era nomeado vigario apostolico na India um religioso do seu instituto.

Hoje que, como então, se discute a questão do padroado, he justo pagar esta homenagem aos filhos de S. Caetano, sobretudo quando estamos ahi vendo tantos seculares, tantos —heroes da liberdade,— rojarem vergonhosamente aos pés dos curraes de Roma. Cumpre notar que muitos missionarios theatinos do convento de S. Caetano de Lisboa, eram Italianos ; e, sem embargo disso, nunca se venderam a ouro da curia romana, nem cederam a's suas usurpações e influencias nefandas.

S. Caetano floreceu nos meiados do seculo XVI. Em 1524 vendo o clero reduzido a' mais escandalosa desmoralisação, rotos todos os vinculos do pudor e do respeito a' lei de Christo, resolveu crear um instituto, cuja regra tivesse por fim moralisar o clero corrompido, e restaurar a vida que haviam seguido os apostolos, servindo assim de exemplo e de incitamento no meio da igreja, entregue aos desvarios da côrte de Roma, e a devassidão clerical.

Nessa época ja' Luthero havia levantado o estandarte da reforma, proclamando a doutrina do livre exame e da liberdade religiosa. Esse scysma funesto na igreja catholica, foi devido ao clero e a' côrte de Roma, ambiciosa e venal, e que dava o primeiro exemplo do desprezo da lei evangelica. Ainda hoje os phanaticos e ultramontanos não querem reconhecer esta verdade. Mas os homens illustrados, até mesmo os mais ferventes catholicos, confessam que o que deu força ao scysma de Luthero foram as demasias da côrte de Roma, a sua intolerancia, a sua venalidade, o lodaçal de vicios em que estava submersa.

S. Caetano, pois, estabeleceu como regra do seu instituto, a pobreza ; dedicada a Nossa Senhora da Divina Providencia, a ordem dos theatinos nada possuia, nem importunava ninguem com esmolas ; vivia das esmolas voluntarias que os filhos lhe davam.

Cumprindo os piedosos deveres de administrar os Sacramentos, de levar os soccorros espirituaes aos presos, e de pregarem o Evangelho aos povos barbaros, nada solicitavam, nada pediam ; confiavam na Divina Providencia, porque praticando os actos de sublime caridade, e vivendo exemplarmente, aos fieis entregavam o cuidado de os sustentarem, pelos beneficios que delles recebiam. E assim procediam sem diligencias, nem artificios para proveitosas temporalidades.

Foi S. Caetano quem instituio os Montes de Piedade. Os Judeos, senhores de grandes capitaes, em Napoles, faziam as maiores usuras. Em 1539, o imperador Carlos V. mandou sahir do reino os Judeos. Como os que lhe tinham pedido dinheiros emprestados não podiam resgatar os penhores, offereceram-se alguns catholicos a fazerem por sua conta o resgate, ficando substituindo os Judeus na usura e illicitos emolumentos. Então S. Caetano persuadiu a tres abastados capitalistas, que não tinham herdeiros necessarios, a que unissem os seus cabedaes, para emprestimos a pessoas verdadeiramente necessitadas, sem interesse algum, intervindo porém hypotheca quanta somente fosse necessaria para a segurança da somma recebida, e por este motivo lhe chamaram Monte de Piedade.

Como os tempos estão mudados ! No seculo XVI, apezar da desmoralisação do clero, ainda havia quem entendesse a caridade tanto ao pé da lettra do Evangelho ! Hoje exalta-se a caridade que se contrata a tanto por mez ; sublima-se a «caridade» vaidosa ; acclama-se a caridade por moda ! Que diria Caetano de Thiene se visse o que nós estamos vendo ! Elle que fazia o bem pelo proprio bem que se dedicava ao serviço da humanidade sem querer receber recompensa alguma, sem pensar no dia d'amanhãa, para só cuidar no bem dos seus irmãos, admirado ficaria que se interpretasse a caridade por um modo tão estranho.

Não queremos com isto dizer que neste seculo e nesta época não ha verdadeira caridade. Nós estamos na terra onde essa virtude floresce, onde se pratica ainda conforme a palavra de Christo. Ha porem gente que julga fazer um grande serviço a Deos, inculcando como caridade sublime, o exercicio de certas profissões, pelas quaes recebem estipendio aquelles ou aquellas que as exercitam.

Os missionarios que levavam a luz do Evangelho ás mais remotas regiões, os que estabeleciam esses institutos que se votavam ao serviço da humanidade, os que creavam os montes de piedade, como S. Vicente de Paulo e S. Caetano, de certo que nunca quereriam que os seus filhos se apresentassem como exercendo a caridade evangelica, e ao mesmo tempo contratando-se a tanto por mez. Talvez os tempos tenham mudado, mas a palavra de Deos he eterna, e a caridade de hoje não pode divergir da de hontem.

Este ponto esqueceu ao reverendo padre Sargedas ; pois he um campo vasto no qual o orador sagrado póde castigar a hypocrisia, o fanatismo e caridade falsa e ostentosa.

Sem embargo de serem estrangeiros, consentio el-rei D. João IV, que os primeiros theatinos que vieram a Portugal passassem a missionar nas terras do padroado portuguez na India, e esses padres não atraiçoaram o paiz que os agasalhou ; e agora ahi ha portuguezes que desejavam consentir em todas as pretenções usurpadoras da côrte de Roma, e que preferem os interesses dessa curia, que só vive por mercê das bayonetas estrangeiras, aos da sua terra. E ainda fazem mais acolhem e protegem aquelles que, estrangeiros e as ordens da sociedade da Propaganda, vão na India contribuir para despojar a corôa de Portugal das suas regalias

Tambem nisto estarão os tempos mudados ?

O jacobinismo parece prosperar, de mãos dadas com o fanatismo

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

[illegible]

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1[4 a 25 1[2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1[2 por 0[0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas.		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$40C.	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

NOVO BANCO DE Pernambuco.

São convidados os Srs accionistas a receberem o 1º dividendo de 2$ por acção. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 4 de setembro de 1858.—Manoel Joaquim Ramos e Silva, presidente da direcção.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 6 a 11 de setembro de 1858

Assucar branco	@	3$400
» mascavado	»	2$600
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$500
» » » » 2.ª »	»	8$100
» » » » 3.ª »	»	7$700
» em caroço	»	2$125
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	$880
» de cachaça	»	$440
» de canna	»	$500
» distilada e do reino	»	$720
Genebra	canada	$640
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	2$200
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$215
» seccos ou espixados	»	$250
» verdes	»	$140
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	3$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » mandioca	Alqueire	5$000
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » tôros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	36$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	25$000
Costadinho de dito	»	20$000
Soalho de dito	»	16$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel	canada	$280
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$000
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro—12 dias, barca brasileira «Iris», de 309 toneladas, capitão Leandro Eugenio de Oliveira, equipagem 12, em lastro, a Aranaga Bryan. Pertence ao Rio de Janeiro. Veio receber pratico e seguio para o Assu'.

Montevidéo — 26 dias, polaca hespanhola «Joven-Adelan, de 128 toneladas, capitão Pablo Pla, equipagem 9, carga 1,900 quintaes de carne, a Aranaga Bryan. Pertence a Maranhão. Seguio para Havana.

Londres—53 dias, barca dinamarqueza «Concordia», de 250 toneladas, capitão E. Bock, equipagem 12, carga fazendas e polvora, a R. Bidoulac. Pertence a Apenrade.

Havre—45 dias, barca franceza «Savanilla», de 226 toneladas, capitão Gerard, equipagem 12, carga differentes mercadorias, a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Navio sahido no dia 7.

Burbon—barca franceza «Cotinguiba», capitão Audebert, em lastro.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 6, 9 e 13 do corrente, as rendas municipaes seguintes para serem arrematadas por tempo de um anno, a saber, imposto de aferições por .... 15:574$, dito sobre cabeça de gado por .... 16:010$, dito sobre cargas de farinha e legumes 1:553$, dito de capim de planta 1:264$, dito sobre mascates e boceteiras 200$, aluguel da casa da rua da Florentina 405$.

Os pretendentes devem apresentar fiadores idoneos (dous para cada imposto de um conto de reis para cima) habilitados na fórma da lei, antes do primeiro dia da praça.

Paço da camara municipal do Recife em sessão do 1º de setembro de 1858.—Luiz Francisco de Barros Rego,—Pro-presidente. —Manoel Ferreira Acioli, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife.

Faço saber pelo presente, que no dia 9 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, o preto crioulo de nome Ambrozio, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliado na quantia de 700$000 rs., o qual fôra penhorado a João da Costa Martins, por execução de José Pereira de Magalhães Bastos.

E para que chegue noticia a todos os licitantes, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 28 de agosto de 1858.— Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos foi tranferida para o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra da bombo sobre o riacho Becupeba, avaliada em 4:1173 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se prozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do arco de tijolo da estrada do Pão d'Alho, no lugar denominado Becupeba, serão executadas de conformidade com o risco e orçamento nesta data approvados pela directoria em conselho, e submetidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:1173 rs.

2. O arrematante começara a fazer a obra

MUTILADO ILEGÍVEL

no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes e meio, contados conforme a lei n. 286

3. O pagamento terá lugar em 2 prestações iguaes, pagas uma quando se houver verificado achar-se a obra em metade, e a outra quando se lavrar o termo de entrega.

5. Em tudo mais se observará o disposto na lei n. 286.—Conforme.—O secretario.

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de agosto ultimo, manda fazer publico, que no dia 23 corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do rebaixamento de uma descida na estrada da Escada na juncção do 4.º com o 3.º lanço, avaliada em 3:300$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de setembro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. O rebaixamento da ladeira do Mangaré, comprehendido entre o fim do 3.º lanço e principio do 4.º de conformidade com os perfis e orçamento approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:300$ rs

2. O arrematante começará a trabalhar no prazo de 15 dias, e concluirá no de 3 mezes contados ambos conforme o que a tal respeito dispõe a lei provincial n. 286.

3 O pagamento da importancia da arrematação será dividida em duas prestações iguaes, tendo lugar a primeira quando a obra estiver em meio, e a segunda quando for concluida, pelo que se lavrará um termo de recebimento definitivo.

4 Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será regulada de conformidade com o regulamento das obras publicas.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital regimental a cargo do 10.º batalhão de infantaria.

Alcool de 36 gráos, canadas 5; agua de flor de larangeiras, libras 6; almestica, onça 1; algalhar sortidas 12; capsulas de copahiba. caixas 20; capsulas de oleo de figado de bacalhão, caixas 6; cantharidas, libras 8; citracto de magnesia, frascos 4 de libra cada um; cyonoreto de potassio, onças 2; confeitos de loctato de ferro, caixas 12; deutocodureto de mercurio, onça 1; deuctochlorureto de mercurio, onça 1; esponja para lavagem, libra 1; extracto de ratanha, onças 2; extrato de aconito, onça 1; extrato de salsa parrilha, onças 2; extracto de ruibarbo onças 6; extracto de bella dona, onças 4; extracto de decoloquidas, onças 2; extracto de sassafsa, onças 4; essencia de flor de larangeiras, onça 1; essencia de rosa, meia onça; caxumilha, onças 6; fundas do lado direito 15; fundas duplas 10; ferro hydrogedado, onças 2; gomma guta. meia libra; gomma arabica, libras 6; hydro peroxionato de quinino, onça 1, hydrochlorato de morfina, onça 1; jalapa em pó, libras 2; gaurenes mineral, onças 2; linhaça, arrobas 2; mel de abelha, garrafas 6; massa de milão, libras 6; musco hirlandico, libras 2; pastilha de Naffé arabico, caixas de 3$os 12; pastilhas de jujubas, caixas de 3$os 4; pastilhas de ipecacuanha e morfina, caixas de 3$os 4; peneiras com tampa 3; peneiras sem tampa 3; peneiras de cabellos com aros 4; papel de filtro, meia resma; pós de sogere, vidros 6; pommada de pepinos, libras 2; quina amarella, libras 4; ruibarbo em pó libra 1; salsa parrilha, arroba 1; seble, libra 1; espermacete em rama, libras 12; sulphureto de potassio, libras 2; subcarbonato de potassio, libras 2; semente de mostarda, meia arroba; senne, libras 4; sanguesugas 100; sulphurico de cal, libra 1; semente de marmello, libra 1; seringa de bomba de patente para chlister 1; sulphato de magnesia, arroba 1; tartaro hemetico, onças 8; termifugo americano, vidros 20; oleo de amendoa doce, arroba 1; toalhas de brim 12; baetilha encarnada, covados 2; dita branca, covados 2.

Para a companhia de artifices.

Um livro de 200 folhas para as actas das sessões do conselho economico; dous ditos de 150 folhas, para a receita e despeza do rancho da mesma companhia; tres ditos de 50 folhas, para diversos lançamentos pertencentes a mesma companhia.

Companhia de cavallaria.

1 livro de 150 folhas, para receita e despeza do rancho; 1 dito de 150 ditas para receita e despeza e concerto dos instrumentos bellicos; 1 dito de 200 ditas para a acta do conselho economico; 1 dito para receita e despeza do agente; 2 caldeiras de ferro fundido para rancho de 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 escumadeiras. Estes livros devem ter de cumprimento 15 pollegadas e meia, e de largura 10 e meia.

Illuminação do palacio do governo.

Velas stearinas, libras 400; duzias de pavios 40.

Secretaria militar do assistente do ajudante general na provincia do Ceará, e para o meio batalhão de caçadores na provincia da Parahiba.

Talha para agua 1; caneco de louça 1; livro pautado para a correspondencia official, com o quartel general do exercito 1; dito pautado para a correspondencia official, com a presidencia da provincia e autoridades civis 1; dito pautado para a correspondencia official, com os chefes dos corpos e officiaes militares existentes na provincia 1; dito de matricula dos officiaes reformados, extincta segunda linha com soldo e honorarios, com vencimentos e sem elles 1; dito pautado para indice dos papeis archivados 1; dito pautado para o detalhe do serviço 1. Os livros supra devem ter o formato estabelecido nos modelos annexos a ordem do dia n. 12 do quartel general do exercito.

Meio batalhão da Parahiba.

Grammaticas portugueza por Mont-verde ultima edição, exemplares 6; compendio de aritmetica por Avila, exemplares 6.

Armazens do almoxarifado.

Tornos de mão 6; cadinhos do norte n. 10. 30; madeiras de construcção para mastro de bandeira, com 70 a 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de setembro de 1858. Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de secretario.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, que setembro he o ultimo mez mercado para o recebimento dos seus debitos, findo o qual terão de serem remettidos para o juizo os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 31 de agosto de 1858 --Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

O CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso para o serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, contrata em sessão de 13 do corrente mez, os seguintes fornecimentos, pelo tempo de 3 mezes, a findar no ultimo de dezembro proximo.

O de viveres e luzes, para o consumo dos navios da armada, praças da barca de escavação, e outras, e africanos ao serviço do arsenal de marinha, e praças da lancha do soccorro a cargo da capitania do Porto, composto dos seguintes objectos:

Arroz, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, bolacha, bacalhao, cangica, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, manteiga, mate, pão, sal, toucinho, vinagre, velas estearinas, velas de carnauba.

Pelo mesmo tempo acima referido:

O de fardamentos para as praças dos navios, inclusive as de fusileiros navaes, constando do seguinte:

Bonets, calças e camisas de algodão azul, calças e camisas de brim, calças e fardas de panno, lenços de seda, saccos, sapatos de couro.

Por tempo de 9 mezes a findar em junho do anno vindouro:

E o de ambulancia para os citados navios, bem como o de medicamentos a enfermaria de marinha, e contrato de serviços de barbeiro para a mesma.

Para o que convida o conselho aos pretendentes a apresentarem-se em o dito dia com suas propostas em cartas fechadas até as 10 horas da manhãa, acompanhadas de amostras dos objectos que as admittir, sendo que os objectos fornecidos deverão ser da melhor qualidade, e o pagamento delles feito pela maneira até hoje em pratica, e conhecida.

Sala do mencionado conselho, em 4 de setembro de 1858.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia

de estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

(LIMITADA).

RENDIMENTO DO MEZ DE AGOSTO DE 1858.

Importancia da receita e trafico de passageiros	4:665,320
Idem da bagagem dos passageiros e encommendas	198,480
Idem das mercadorias	2 136,555
Idem de animaes vivos	76,900
Idem de armazenagem de mercadorias demoradas nas estações	22,040
Idem de fretes dos objectos transportados nas carroças de animaes	171,200
	7:270,495

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes, o Sr. Antonio Domingos de Almeida Poças, cidadão Portuguez, de 41 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com sua casa de commercio de generos de estiva, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 6 de setembro de 1858.—Dr. Aprigio Guimarães, official-maior.

--- Acha-se sequestrado pela collectoria provincial de Villa Bella, como bens de evento, um escravo de nome Felix, de idade de 42 annos, o qual foi nascido e criado na fazenda Derradeira-Varzea, do Sr. José da Silva Leite. Diz o mesmo escravo que acerca de 10 annos foi conduzido por um genro de seu senhor de nome Jacintho Gomes da Silva, e vendido na cidade do Penedo a um negociante de escravos, o qual o embarcou com outros para a cidade da Bahia, onde sendo todos atacados da febre amarella, o Sr. os deixou, e nunca mais teve noticias delles; e tendo fallecido os outros, sómente elle escapou, e não sabendo para onde ir, procurou seu primeiro senhor, d'onde foi apprehendido por bens de evento: portanto quem se julgar com direito mande á Villa Bella, onde se acha sequestrado.

Avisos Maritimos.

Para o Porto

O brigue Trovador seguirá com brevidade. para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

--- Para Lisboa deve seguir o mais breve possivel, o brigue portuguez «Incomparavel»; tem prompto parte do carregamento, e para o resto a frete ou passageiros (aos quaes offerece excellentes commodos): trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto de Aguiar, na praça do commercio.

Para o Aracaty

sahe o hiate Beberibe; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Rio de Janeiro

O brigue Liberal segue nestes dias, e ainda póde receber carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C M, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Aracaty.

O hiate Correio do Norte, e ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro sai com muita brevidade, por já ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido e veleiro

Palhabote Piedade,

para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, pode-se dirigir a rua da Madre de Deos n. 2, ou ao capitão a bordo.

Aracaty.

A barcassa Maria Amelia, tendo a maior parte de sua carga prompta, sahe com muita brevidade, para o restante da mesma carga, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife n. 57.

Leilões.

Leilão

DE

MOBILIAS FRANCEZAS

(SEM RESERVA.)

Sexta-feira 10 do corrente

AS 10 HORAS DA MANHÃA.

NA RUA DO COLLEGIO ARMAZEM N.15

Marcolino de Borja

em o seu antigo armazem fará leilão de diversas mobilias francezas, inclusive uma rica de mogno com assento estufado, guarda roupas, commodas, secretaria, toilette, lavatorio com pedra, espelhos de parede, cama franceza, marquezas, cadeiras avulsas, mesas elastica de jantar, apparadores, guarda louça, mesas para engommado e outros objectos de marcineiria, assim como uma infinidade de artigos de differeutes qualidades e mysteres etc., etc., tudo será vendido sem limite de preço algum: no sobredito dia sexta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa.

Leilão

A 10 do corrente.

Rostron, Rooker & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 77 barricas de farinha de trigo, marca gallego, e 13 meias ditas marca Odance, vindas de Richmond pelo patacho americano «Montrose», capitão Raensay. Sexta feira, 10 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Sr. J. D. das Neves, becco do Gonçalves.

Leilaõ judicial

SEXTA-FEIRA 10 DO CORRENTE

Ao meio dia em ponto.

Rua do Collegio armazem n. 15.

O agente Marcolino de Borja Geraldes, de ordem do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fará leilão das dividas pertencentes a dita massa, cuja relação se acha em seu poder para exame dos Srs. pretendentes, no supracitado armazem, sexta feira 10 do corrente ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO

RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado mudou a sua residencia para a casa acima indicada, e continúa a receber discipulos todos os dias uteis das 7 horas ás 9 da noite. Preço 20$000 pelo ensino.- M Fonseca de Medeiros.

Telegrapho

Vende-se o novo roteiro de signaes do telegrapho, a 320 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

MODISTA

Brasileira.

Detraz da rua Nova, casa nova de tres janellas que faz quina para a rua de Santo Amaro, cose-se com a perfeição precisa qualquer costura de senhora, como sejam: vestidos para noivas, casaweks, sahidas de baile, chapéos, enfeites, e etc. etc., pelos figurinos modernos, e por preços commodos.

— Precisa se de um caixeiro portuguez dos proximamente chegados, com pratica ou sem ella: na taberna da rua de San Francisco n. 68.

--- Precisa-se de uma mulher de bons costumes para estar com uma senhora, e fazer o serviço interno: na rua da Gloria n. 79.

--- Precisa-se de um bom feitor, que entenda bem de jardim: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

--- Quem annunciou querer fazer a hypotheca, pode dirigir-se a rua do Pilar n. 107.

--- Maria Manoela da Purificação Luna, proprietaria do sitio n 4 A da rua da Esperança, declara por este jornal que se alguem se achar com direito ao mesmo sitio, queira annunciar.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulará de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Attenção:

Na rua das Cruzes n. 21 deseja-se fallar com o Sr. José Henrique da Silva Braga, filho da freguezia de Sequiade, termo de Barcellos em Portugal, a negocio de seu interesse

— Sexta-feira 10 do corrente as 11 1/2 horas da manhãa depois da audiencia do Illm. Sr. juiz de orphãos, terá lugar a praça de uma porção de obras de prata, e differentes joias de ouro, o escripto destes objectos acha-se em mão do porteiro

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no domingo a noite um seu escravo bolieiro por nome Luiz, levando uma caixa com roupa e mais objectos: o annunciante recommenda as autoridades policiaes a sua captura, e declara que procederá judicialmente contra quem o houver acoutado. Recife 8 de setembro de 1858

José Jeronimo Monteiro

— Vieira Moreira Filho & C., participam ao corpo do commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham entre si, e d'ora em diante adoptarão a firma social de Vieira Moreira & Filho.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, em Fora de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

--- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé do sobrado do finado Ignacio Nere, se arranjam comidas diarias para qual quer pessoa que quizer; na mesma se fazem bandeijas de bollinhos bem arranjadas e de bom gosto, fazem-se doces seccos e de calda. pãodeló, alfenins, e todo o arranjo para mesa, e jaleias de sustancia.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, não se olha a ordenado: no pateo do Terço n. 21.

No Mondego sitio da fabrica de rapé, precisa-se de um estrangeiro, casado sem filho, para guarda portão e feitor, a mulher sabendo cozinhar melhor. he inutil apresentar-se sem boas informações.

— Precisa-se fallar aos Srs. Francellino Francisco Paes Barreto, José Vicente de Paula Almeida, Izidoro dos Anjos da Perciuncula, Francisco de Paula Silva Xavier, e Francisco de Salles de Andrade Lima: no cartorio do tabellião Porto Carreiro, rua do Rosario estreita n. 25.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos de idade, para uma loja de ferragens em Maceió, muito embora deixe de ter pratica do mesmo negocio: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

-- Aluga-se um moleque para o serviço externo de uma casa, ou mesmo para alguma officina: na rua Augusta, casa terrea com as paredes cor de chumbo.

-- O escrivão do jury desta cidade mudou o cartorio para a rua de Santo Amaro n. 16. onde póde ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

-- Na galeria e officina de daguerreotypo da rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Caju' continua-se a tirar retratos pelo novissimo systema norte americano. Os trabalhos do retratista F V. são bem conhecidos do publico desta capital.

-- Qualquer senhor de engenho perto desta cidade, que precisar de uma pessoa para ensinar a seus filhos primeiras letras, latim e francez, dirija-se a casa do professor de latim da freguezia de S. José, no largo do Terço n. 33.

O Dr. Pedro Antonio Cesar esta residindo na rua do Rangel, primeiro andar do sobrado n 18, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para o exercicio da medicina e partos.

Caixeiro.

Na rua do Collegio, deposito n. 13, precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria e em virtude do § 6 do art. 46 dos estatutos, faço sciente que para maior regularidade da leitura externa se adoptou o expediente de só poderem sahir os livros por meio de recibos assignados pelos socios: portanto os senhores que não quizerem formula-los por escripto conforme o modelo abaixo mencionado, podem exigi-los impressos, que lhes serão entregues no gabinete. Recommendando tambem que be no verso do recibo que devem ser mencionados os pedidos, pelos menos de seis obras, para ser entregue a que estiver na bibliotheca, e della o Sr. guarda preencher o titulo no lugar designado para semelhante fim.—O 1.º secretario, J. Q de Aguilar.

Modello.

Do Sr. guarda do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade recebi o volume da obra pertencente ao mesmo Gabinete, para delle fazer o uso que me he concedido, e entregar-lh'o durante dias Recife de de 185

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Nova, taberna n. 65, se dirá para quem he.

Loteria

DA

PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100$ para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhidos a thesouraria provincial com o desconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

Educação para meninas.

Mell. Clemence d'Hannetot de Manneville, propõe-se a leccionar por casas particulares piano, francez, geographia, historia etc.: os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do seu prestimo ja bem conhecido pelas familias dos Srs. barão de Beberibe e Lourenço de Sa' Albuquerque, tenham a bondade de dirigir-se ao hotel inglez de Mme. Dubois.

--- A pessoa que tiver algum cercado fertil, não sendo muito distante desta cidade, querendo se encarregar de alguns bois mansos, mediante a paga que se convencionar; compareça na rua Augusta, casa terrea, confronte o gaz.

Loteria

DA

provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8da noite,os bilhetes da terceira parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 18 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 4 de setembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

COMPANHIA DE Illuminação a gaz.

A companhia de illuminação a gaz desta cidade avisa as pessoas que precisarem illuminar os seus estabelecimentos e casas particulares por meio do gaz de virem dar os seus nomes em casa de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48, notando-se que aquelles que primeiro se alistarem serão servidos em primeiro lugar.

— Na fundição d'Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos,habita no pateo do Hospital n. 17.

Companhia

DA

ESTRADA DE FERRO DE TAMANDARE'.

Autorisada pelo decreto n. 1980 de 28 de setembro de 1857.

Concessionarios Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Marques de Amorim e Henrique Augusto Milet.

Capital 800 contos divididos em 8,000 apolices de 100$ cada uma realisavel em 10 prestações de 10$000 com o intervallo nunca menor de 5 mezes.

No dia 20 de setembro proximo futuro terá lugar a primeira reunião dos accionistas desta empreza pelo que ficarão encerrados no dia 15 do mesmo mez as listas das assignaturas.

Subscreve-se nesta praça no escriptorio de A. Marques de Amorim rua da Cruz n. 48, e em Tamandaré em casa de H. A. Milet.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

-- A pessoa que annunciou querer saber da morada do Sr. Manoel Luiz de Carvalho e da Sra. D Anna Coutinho Barreto de Borba, dirija-se a rua do Livramento n. 27, segundo andar.

Sitio para alugar.

Aluga-se o sitio na Capunga do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza: a fallar na rua larga do Rosario n. 36.

Caixeiro para escripta.

Na rua da Cadeia do Recife n. 44, se dirá quem o pretende.

-- O Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, cordialmente agradece aos Rvms. Srs. capellães do corpo ecclesiastico do exercito o caridoso obsequio das missas que disseram no dia 3 do corrente por alma do seu irmão o commendador José Antonio da Fonseca Lessa, e tambem aos Srs. que as ouviram.

Attenção

O Dr. Lessa continu'a a ter boa vaccina no bairro da Boa-Vista, e póde ser procurado no hospitalmilitar na rua dos Pires.

--- No dia 10, as 11 horas na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, haverá leilão de todos os objectos pertencentes a herança jacente do finado hespanhol Joze

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti tenha a bondade de vir ou mandar pagar 50$, que o abaixo assignado lhe adiantou de dous mezes de seu ordenado, que vence como praticante da thesouraria de fazenda. Recife 1 de setembro de 1858.--José Esteves Vianna.

--- O abaixo assignado faz sciente que no dia 4 deixou de ser caixeiro do Sr. José Joaquim Ferreira de Souza, e agradece ao mesmo senhor o bom tratamento que lhe deu durante o tempo que foi seu caixeiro.

Antonio José Ferreira da Cunha.

Attençaõ.

Antonio Barbosa de Barros com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, participa ao publico que acaba de receber pelo ultimo vapor. uma grande porção de bichas de Hamburgo, as quaes se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra qualquer parte; com a vista os pretendentes não deixarão de comprar,

-- Antonio José Soares Junior vai á Portugal.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de casa e rua de uma senhora: na rua da Senzala Nova, primeiro andar do sobrado junto a taberna do Sr. Zacarias.

-- Quem annunciou querer 1:000$000 em hypotheca em uma casa, queira annunciar a sua morada.

Attenção.

Precisa-se de 2 feitores e 1 homem de boa conducta para caixeiro do mesmo engenho, embora seja de idade, assim como um bom hortelão ou jardineiro, todos filhos das Ilhas ou do Porto, embora dos chegados ultimamente: no largo da Assembléa n. 6.

--- Precisa-se de uma ama de leite: quem se julgar habilitada dirija-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar, ou mande dizer onde mora para ser procurada.

--- Precisa-se alugar um sobrado de um andar com commodos, quintal, e em boa rua; aliás uma casa terrea nas mesmas condições: quem a tiver dirija-se a esquina da Camboa do Carmo, taberna n. 46.

-- O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico que Manoel Jacintho de Souza Betencourt deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 de agosto.

CONSULTORIO HOMEOPATICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Na rua da Gloria casa do fundão.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tantò em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

Preços fixos.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturaria de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina.	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus.	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

MOREIRA E DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

HE BARATISSIMO!

O Preguiça

TEIMA, JA NAÕ VENDE, QEIMA.

Na rua do Queimado n 2, esquina do becco do Peixe Frito, continua o Preguiça a vender todo o genero de fazendas pelo preço mais modico possivel, entre ellas tem: peças de chita escura de bom panno e bonitos padrões a 4,800; ditas de cambraia lisa branca com pequeno toque de mófo a 2,000; ditas de bretanha de rôlo com 10 varas a 2,000; atoalhado muito largo e com ricos lavores a 1,280 a vara; cortes de lãa com listras de seda, fazenda inteiramente nova de elegantes padrões denominada Carmelina, tem 12 covados cada um sob 4 palmos e meio de largura pelo baratissimo preço de 5,500; Italianas, especie de cambraia, pintada de côres fixas e lindissimos gostos a 480 rs. a vara; cambraias francezas finas de padrões novos e bonitos a 500 rs. a vara: cassas pintadas miudinhas, côres fixas e pannos finos a 320 rs. a vara; luvas de fio da escocia, brancas e de cores a 400 rs. o par; cambraias napolitanas, de quadros e cores alegres e seguras a 360 rs. a vara ou 220 o covado; riscados francezes dos melhores gostos, de listras e quadros miudinhos pelo baratissimo preço de 180 rs. o covado de todas estas fazendas se darão amostras sob penhores.

O Dr. T. V. Bellin,

Medico pela faculdade de Paris, pela escola de Lisboa, e pela academia da Bahia; ex-cirurgião mór do hospital civil e militar de Varzy (França) vem estabelecer-se em Pernambuco, onde quer exercer a medicina: elle será feliz de offerecer á numerosa povoação desta ciddade os resultados de 35 annos de experiencias adquiridas nos hospitaes de França, da Belgica, da Inglaterra, e em sua clinica particular.

Tendo estudado, com o maior cuidado, todos os novos methodos de tratamento como os novos processos de operações, elle está no caso de dar uma opinião certa sobre qualquer caso de molestia, que pode ser offerecido a sua observação.

Ex-lente particular de anatomia descriptiva e de medicina operatoria em Paris, elle será sempre prompto para praticar toda e qualquer operação, julgada necessaria pelos seus honrados collegas e por elle.

As circumstancias particulares em que se tem achado, o tem obrigado a se occupar especialmente das doenças das mulheres, sobre tudo das molestias do utero, das doenças das creanças, das molestias venerias e da bexiga.

O Dr. Bellin reside agora na rua Nova n. 15, 1º andar, casa do Sr. Roberto, onde pode ser consultado todos os dias, das 10 horas da manhãa a 1 hora da tarde.

Recados por escripto.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO

DE

AUG. STAHL E COMP.

Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguudo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc., etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Collecção de vistas dos arrabaldes e da estrada de ferros.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

-- Dá-se 20$000 de aluguel por uma preta captiva que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de casa: na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez ou nacional, de 12 a 15 annos, para a taberna da rua Velha n. 67.

-- O capitão Franca mudou sua residencia para a rua das Flores, casa n 17.

-- O capitão Sylvestre Chase, precisa de cerca de 12:000$000 reis, sobre o casco da barca americana Deligat, arribada a este porto na sua viagem de Malaga para o Rio de Janeiro, para occorrer as despezas feitas no concerto do dito navio; os pretendentes podem mandar suas propostas em carta fechada no consulado dos Estados Unidos, até o dia 12 do corrente.

-- Quem perdeu uma pulseira de menina, hontem, em occasião do Te-Deum de N. S. da Penha, tenha a bondade dirigir-se a rua Nova, taberna de José Joaquim Alves, que dando os signaes certos lhe será entregue.

-- Um estrangeiro precisa de alugar um andar pequeno ou um quarto para habitar, nas seguintes ruas: Crespo, Santo Antonio, Trapiche Novo, rua Nova, da Cruz, larga do Rosario, e outras ruas arejadas, em frente do caes, etc.: a tratar no escriptorio da companhia da estrada de ferro, na rua do Crespo n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde

--- Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda, com cozinha e cocheira fóra, e grande baixa de capim para sustento de 8 ou 10 animaes, e com bastante fructeiras na estrada de Beberibe, lugar denominado Jacaré: a pessoa que pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, ou na rua da Florentina, casa envidraçada, que achará com quem tratar.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Pergentino Moreira de Souza, morador em Itamaracá, o favor de vir ou mandar pagar na rua de Hortas n. 31, a quantia de reis 267$170, sendo 160$000 em uma letra, e 107$170 em um vale, tudo já vencido ha quatro mezes, e quando não o faça verá o seu nome no prelo até haver algum recurso.

--- Precisa-se de um rapaz de 14 a 18 annos para caixeiro de taberna, e que tenha pratica: na rua do Rangel n. 6, se dirá quem precisa.

SALA DE MUSICA.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem aberto na rua de Santa Cruz sobrado n. 76, uma sala de musica onde recebe discipulos, para ensinar cantoria, violão, flauta, rabeca e piano. As pessoas que se quizerem dedicar a musica, podem na mesma casa inscreverem seus nomes das 3 1/2 horas da tarde as 9 da noite.

O abaixo assignado previne que, toma lições tres vezes por semana, sendo a entrada paga adiantada na razão de 5$ mensaes

Manoel Pereira de Andrade.

--- Constando ao abaixo assignado, que o seu ex-caixeiro José Antonio da Silva, anda illudindo a boa fé de algumas pessoas devedoras a sua taberna da rua de San Francisco n. 68, com o fim de receber seus debitos, e não obstante ja ter o abaixo assignado feito sentir a estas mesmas pessoas, que só o devem fazer a elle ou a pessoa por elle novamente autorisada, de novo insiste neste pedido afim de que se não chamem a ignorancia: outrosim, roga aos referidos devedores, que venham quanto antes satisfazer seus debitos, do contrario verão os seus nomes por extenso publicados nesta folha.--Recife 6 de setembro de 1858.--Jose Mendes Salgado Guimarães.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que desde 31 do mez proximo passado deixou de ser caixeiro dos Srs. Faria & Gumarães, e aproveita o ensejo para cordialmente agradecer aos mesmos Srs. o bom tratamento que teve em sua casa. Recife 1° de setembro de 1858.

Francisco da Silva Lisboa.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes, que saiba cozinhar e engommar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Fabrica do gaz.

Os contratadores das obras do gaz E. T. Bellhouse & C. advertem que o seu escriptorio acha-se na dita fabrica em S. José. Clement H. Wilmot, engenheiro encarregado por parte dos contratadores.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.
(Gratuito para todos).

He melhor prevenir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo) n. 6.—Dr. Sabino O. L. Pinho.

Compras

— Compra-se uma escrava crioula, moça de 18 a 20 annos, que saiba bem engommar, e cozinhar, e de boa conducta, paga-se bem agradando: a tratar na rua de Apollo n. 19.

— Compra-se uma canoa que pegue 400 feixes de capim: no pateo do Carmo n. 14, ou annuncie quem tiver.

— Compram-se dous missaes que sejam da ordem franciscana e dous calixes, tudo em bom uso: na casa do sacristão da ordem terceira de San Francisco.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28; e na mesma fundição em Santo Amaro.

— Compram-se escravos de idade de 14 a 30 annos: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma bride das que se usa no Rio Grande do Sul para amançar poldro, ou burro: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas

— Vende-se um escravo crioulo com 24 annos de idade, perfeita figura, e muito sadio, proprio para qualquer serviço: na rua do Rangel n. 50.

Attenção.

Vende-se um escravo crioulo: na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, sito em uma rua commercial da freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua da Gloria, casa n. 23.

— Vende-se duas escravas sendo uma de 15 para 16 annos, e outra de 10 para 11, crioulas sem vicio algum, pois ha pouco chegaram do sertão, a mais velha ja com principio de engommado e de cozinha, bonitas figuras, tem sempre sido recolhidas, e nesta cidade nenhum possuidor as tem tido a não ser quem as trouxe, e que de pequena as possuio: quem as quizer procure das 9 horas do dia em diante, no atterro da Boa-Vista, casa n. 27, que achará com quem tratar.

— Vendem-se saccos com milho e farinha muito novos, e os saccos grandes por preço commodo: no caes da Alfandega armazem do Paula Lopes.

PIANOS.

Vende-se um piano forte de muito boas vozes, de armario de muito bonito gosto, com muito pouco uso: quem pretender, dirija-se a rua da conceição da Boa-Vista n. 46.

Milho da terra
em saccos de 26 a 28 cuias.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Campello, proximo ao trapiche do algodão.

— Vende-se na rua Bella n. 14, uma negrinha de 10 annos, com optima figura.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, idade 20 annos, com as prendas seguintes: cozinha perfeitamente, engomma, cose, faz labyrintho e borda, tudo com perfeição, proprio para mucama: a tratar na rua da Cruz n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua dos Guararapes: a tratar na mesma rua n. 20.

— Vende-se um escravo da Costa e uma escrava crioula, ambos de bonita figura, e á vista do comprador se dirá o motivo por que se vende; tanto servem para a praça como para o mato: na rua do Amorim n. 25.

— Vende-se uma casa ha pouco edificada, com terreno bastante para um pequeno sitio, na estrada do Arraial, para cá da casa amarella, confronte ao sitio do finado João José do Rego: a tratar na rua do Queimado n. 8

— Vende-se a taberna cita na rua das Cruzes n 22; a tratar na mesma.

— Vende-se 50 meios de sola muito em conta: na rua do Vigario n. 14, tambem se vende arroz com casca por preço commodo.

Vende-se em Iguarassu.

Uma grande casa terrea de pedra e cal, no maior local daquella villa, rua da matriz n. 2: quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 61.

Attenção.

Vende-se um escravo moço, sadio, de bonita figura e sem viccio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, das 8 da manhãa até as 3 horas da tarde.

RUA NOVA N. 18

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

Batatas.

Vendem-se batatas francezas, em gigos que pesam de 36 a 40 libras cada um, pelo barato preço de 1$280: na travessa da Madre de Deos n. 10.

Rua do Queimado N. 21 A
A 320 rs.

Vendem-se lãas de quadros miudos com 3 1½ palmos de largura, dita mais larga furta-cores de listras, fazenda do ultimo gosto a 640, chitas largas francezas a 240; dão-se amostras com penhor.

Enfeites de flores modernos

Na loja da rua do Crespo n. 10 de José Gonçalves Malveira, vende-se riquissimos enfeites de flores feitas pelo afamado Constantino Rei dos Floristas.

Modas de Paris.

Na loja da rua do Crespo n. 10 de Jose Gonçalves Malveira, vende-se visitas de fustão enfeitadas, saias de cambraieta ricamente bordadas, vestidos de phantasia, chapeos para senhora dos mais ricos que até agora se tem visto, sahidas de baile de gorgurão e setim enfeitadas, palitots sacco de panno fino, ditos de gorgurão e de sarja preta de seda, ricos vestidos de seda de côres e brancos. Neste estabelecimento sempre se encontra um esplendido sortimento de fazendas finas e de gosto moderno.

Nova loja de calçado francez, de Seraphim Irmãos, rua do Cabugá n 9.

Vende-se calçado francez de excellente qualidade, pelos seguintes preços:

Borzeguins para homem de 7$ a	10$000
Ditos para senhora de 5$ a	5$500
Ditos para menina de 3$ a	4$000
Ditos para meninos de 6$500 a	7$000
Sapatões de lustre para homem, tendo elastico no peito do pé	6$000
Ditos de bezerro de 4$ a	4$500
Ditos para menino	3$800

e outras muitas qualidades de calçado, que se venderá mais em conta que em outra qualquer parte.

Milho.

Saccos de milho nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se côrtes de cassa chita de cores fixas, sendo a maior parte de cores escuras e arroxeadas, pelo diminuto preço de 1$500 e 1$600, côrtes de cambraia lisa tambem para vestido a 2$600, 2$800 e 3$, cassas de cores, preta e rôxa para vestido a 200, 240, 280 e 320 o covado, musselinas de cores verde, amarella, azul, parda e rôxa, propria para vestidos e casaveques a 320 o covado, chitas escuras de cores fixas a 140 e 160 o covado, ditas de melhor qualidade a 200 rs, ditas francezas largas a 260, 280 e 320 o covado, chitas para coberta a 200 e 220 o covado, cassas para babado a 200 e 240 a vara, e a peça a 1$500 e 1$806. côrtes de sedas largas de quadros para vestido a 25$000, alpaca preta de duas larguras a 480 o covado, gravatas de seda de quadrinho a 640, peças de ganga franceza de cores escuras de muito boa qualidade para calça e jaqueta a 2$400, côrtes de meia casemira, fazenda encorpada, pelo barato preço de 2$400, côrtes de casemira a 4$, 4$500 e 6$. panno preto e azul de 2$200 a 7$ o covado, casemira preta fina a 2$300, 2$400 e 2$800, setim preto macão para collete a 2$500 e 3$200, velludo preto bom a 5$ o covado, e outras muitas fazendas de boa qualidade, que a dinheiro tudo se vende por commodos preços.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantina
branca do gaz a 360 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, e dão-se amostras com penhor.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C, tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

Agencia da fundição Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.
Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende:

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.
Dita de Sands.

— Vende-se em casa de Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4

Arcos de ferro.
Cobre para forro de navios e pregos.
Vinho do Porto superior.
Vime em liaças.
Linha branca e de cores.
Polvora e chumbo de munição.
Pipas e barris vasios.
Pedras de moinho e portadas.

ATTENÇÃO.

Vende-se um cavallo castanho novo em boas carnes, e varias vaccas sendo todas muito boas de leite: na rua do Seve outr'ora Ilha dos Ratos, casa terrea de sotão de duas varandas.

Loja das familias economicas.

Esta bem acreditada loja na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello, tem continuamente pechinchas para as familias que gostam do bom e do barato como sejam: cortes de lãa com 4 palmos de largura e 11 covados proprios para roupões a 2$ o corte, cassas de cores de muitos variados gostos e finas a 240 rs. o covado, chitas miudinhas a 160 rs. o covado, chita do gaz a 280 rs. o covado, chales de merinó liso de barra de cor muito finos a 5$, meias muito superiores para senhora a 3$500, lenços de puro linho a 3$500 a duzia, camisinhas com as competentes gollinhas bordadas a 1$, tiras bordadas muito finas a 500 rs., alpaca lavrada furta cores a 480 rs. o covado, ricas grinaldas de flores com que a imperatriz dos francezes enfeita o cabello nos seus passeios nos jardins das Tuillerias etc. etc, e muitas outras fazendas de gosto que se venderaõ a vontade das pessoas economicas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa

No bem conhecido e acreditado deposito da rua de Apollo n 2 B, ha para vender potassa da Russia e cal de Lisboa de superiores qualidades, chegado nos ultimos navios, por preço muito razoavel.

Para lençoes, toalhas e ceroulas

Peças de hamburgo ou brim liso bom com 20 varas. pelo barato preço de 9 e 10$. peças pequenas de panno de linho do Porto de boa qualidade, e fino a 600, 700, 800, 900 e 1$000 a vara, panno de algodão de duas larguras, fazenda muito boa, e que com 1 3/4 ou 2 varas faz-se um bom lençol sem costura a 560 a vara, ou 1$ a 1$120 cada lençol, panno do lençol de linho o melhor que ha nesta fazenda com mais de duas varas de largura que com 1 1/2 e 1 3/4 varas faz-se um excellente lençol, igualmente sem costura a 2$400 a vara, e outras muitas fazendas, asseverando se que a dinheiro tudo se vende por commodos preços: na loja n 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se taboado e toros de cedro, pão setim, madeira de côr, para marcineiro, assim como taboas de marapauma, tudo chegado do Pará, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

Pentes de tartaruga.

Soares, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, avisa a seus freguezes e ao publico, que recebeu pelo ultimo navio da França um rico sortimento de pentes de tartaruga o mais moderno que tem vindo a este mercado, que os freguezes avista da fazenda e do preço não deixarão de comprar.

Toalhas, guardanapos e camisolas.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 1 1/2 vara até 5 varas de comprimento, pelo barato preço de 3$ a 12$ cada toalha, ditas de algodão acolchoado tambem para mesa de jantar de 1 até 3 varas, e de 1$ a 6$ cada uma, guardanapos brancos para mesa, pelo baratissimo preço de 2$500, 2$800 e 3$ a duzia, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$ a duzia, ditas de linho fino com labyrintho e bico de linho nas pontas a 5$ cada uma, camisolas de lãa bastante incorpadas proprias para a escravatura por evitarem o frio e não penetrar facilmente a chuva, pelo barato preço de 1$400, e outras muitas fazendas baratas; e dão-se amostras.

Esta-se queimando.

Luvas de pellica de Jouvin, muito frescas e novas, de cores, para homem e senhora, com toque de mofo a 500 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n 82.

— Vende-se uma negra de meia idade, bastante robusta, uma mulatinha de 12 annos propria para uma mucama, duas negrinhas de 11 annos, um moleque de 14, um negro moço bastante corpolento para todo serviço: na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa aluga-se um moleque.

— Vende-se manteiga ingleza muito fina a preço de 1$000 a libra: no pateo do Terço n. 21.

Farinha

Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 63, armazem ao pé do arco.

Attenção

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova n. 71.

FARINHA, MILHO E FEIJAO'.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, superior qualidade, saccos com milho a 8$, saccos com farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, feijão mulatinho e preto em saccos, velas de carnauba, superiores queijos de qualha a 600 rs a libra. a arroba a 16$ rs., tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

Cobre em dinheiro.

Vende-se effectivamente dinheiro de cobre a 6 0/0: na rua do Pilar n 111.

PRESUNTOS INGLEZES

Francisco José Leite, na rua do Collegio, recebeu nova remessa de presuntos inglezes para fiambre, e sortimento de bolachinhas em latas proprias para cha, que tudo vende por baratissimos preços, garantindo a qualidade.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Vende-se milho

desembarcado esta semana do Porto e de Maranhão, saccos grandes de 30 cuias, e de superior qualidade, e farelo de Lisbôa; vende-se tambem sardinhas a 2$500 ao milheiro: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., na rua do Cordoniz n. 16.

— Vende-se luvas de camurça branca e amarella para militar: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Pechincha nunca vista.

Silveira & Costa, com taberna na rua Nova n. 65, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que receberam grande porção da boa e afamada bolachinha de soda em latas de 12 libras, liquida, as quaes se acham a venda tambem a retalho.

— Vende-se um mulato com officio de torneiro, de idade de 22 annos: na praça da Independencia n. 10, loja de calçado.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
das costas.
dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado
— da bexiga.
Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de)
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
— de barriga.
— nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Enfermidades no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febres biliosas.
Febres intermittente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropisia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Tisica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

Pechincha a 200 rs.

Na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, vendem-se lãasinhas para vestidos, de duas larguras. a 200 rs. o covado: quem quizer a pechincha venha logo antes que se acabe.

— Vende-se 1 moleque cozinheiro, e 2 escravas engommadeiras, cozinheiras, e costureiras: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um novo cabriolet de 4 rodas, com 2 assentos, patente inglez: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13.

De ultima moda para senhoras

Cortes de seda bordada para vestidos muito superiores a 90$.
Idem de gaze e bareje e tartalanas, bordados e muito enfeitados a 35$.
Ricas talmas, manteletes e basquines de velludo de 70$ a 100$.
Manteletes de filó branco e preto e de seda de gosto variado.
Chales de casemira superfina a 18$.
Chales petropolis de fina palha recentemente chegados a 18$.
Chapeos de palha de Italia dos melhores que tem vindo a 20$.
Manguitos e golas bordadas de varias qualidades e gostos o par de 6$ a 20$.
Golinhas bordadas, redondas e de traspasso cada uma de 3$ a 6$.
Lenços finissimos de cambraia bordada de 12$ a 20$.
Tiras e entremeios bordados de todas as qualidades e preços.
Brongemis de seda e setim da China branca e de cores.
Chapeos de sol de seda e lavrada a 10$.
Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Milho, arroz em casca. gomma do Acaracu', feijão mulatinho e cera de carnauba: vende-se no armazem do caes do Ramos de Francisco de Paula Figueira de Saboia.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

CHAPEOS A PETROPOLES

— Na loja da rua do Queimado n. 37, recebeu-se ultimamente de França um completo e variado sortimento de chapeos a petropoles para senhora, os quaes se vendem conforme a escolha, e por preço muito commodo.

Vestidos com babados a 3,500 e a 7,000.

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 3$500 e 7$ cada corte: na rua do Queimado n. 10.

Potassa da Russia, cal de Lisboa e algodão da Bahia.

Na rua do Trapiche n. 11, armazem, vende-se potassa da Russia, cal virgem de Lisboa, e algodão da Bahia para saccos.

Vendem-se duas moradas de casas terreas de pedra e cal, e uma taberna com poucos fundos no largo de S. Pedro Apostolo de Olinda, com esquina para o Carmo, sendo um dos melhores pontos para negocio: os pretendentes dirijam-se a mesma que acharão com quem tratar.

Grande deposito.

Na rua do Collegio n. 13, vendem-se os melhores presuntos fiambre a 720 rs. a libra, dito para panella a 560, chouriças a 680, linguiças do sertão a 400 rs., doce fino de goiaba a 2$400 o caixão, dito mais baixo a 1$500, queijos flamengos a 2$400 e a 2$000, e ainda se vende manteiga ingleza a 1$000 e a 800 rs. a libra, dita fraeceza a 680.

Aos senhores de engenho.

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais superior farinha foutana, gallega e odance, a preço razoavel.

Calçado francez chegado de novo

Jatahy & C., com loja na rua Nova n. 7, avisam ao publico, que tem neste estabelecimento o melhor sortimento de calçado fino chegado ha poucos dias, das mais acreditadas fabricas de Paris, e tudo vende-se mais barato do que em outras partes.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello. etc.

Leite, Arthur & C.

Tem para vender um completo sortimento de fazenda de lãa e seda com variadas cores matisadas, proprias para vestidos, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 10.

Attenção

Vende-se pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado de victoria de lãa, fazenda inteiramente nova, de quadros e flores matizadas, lãas escuras de listras e flores miudinhas por 280 o covado: na rua do Queimado n. 29, sobrado amarello, loja dos quatro cantos; dão-se as amostras.

Tasso Irmãos.

Tem para vender em seus armazens da praça da Ponte Nova as seguintes farinhas de trigo chegadas ultimamente de Trieste

SSSF
Fontana.
Primeira qualidade.
R & C.

Tambem tendo comprado os ultimos carregamentos de Richmond teem as seguintes marcas daquella procedencia

Gallego.	Odance.
Huxall.	Columbia.
Dunlop.	Cabocla.
Crenshow.	Roseneath.

De Genova tem bom sortimento das marcas ja conhecidas MM/M e (coração) R & L assim como diversas marcas M de Philadelphia, Nova Orleans, Ohio e Baltimore tanto extras como superfinas; aos preços mais commodos do mercado.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

PARA VENDER.

Um cabriolet á Jenny Lind, construido em Philadelphia, acha-se quasi novo, e bem acondicionado; pode ser visto na Capunga, no sitio do Sr. consul dos Estados-Unidos da America.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Sedinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40

A 3,840 a duzia.

Vendem-se meias de cores para homem o mais fino possivel pelo barato preço acima mencionado (isto por ter comprado uma grande porção): na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Na loja
DAS
Quatro portas
RUA DO QUEIMADO N. 37.
Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos côrtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90 - ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, côrtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, côrtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o covado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, côrtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, pouco mais ou menos, sabe bem engommar, cozinhar e coser, não tem vicios nem achaques, o que tudo se aliança: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, segundo andar.

Cheguem ao barato.
O Preguiça queima.

Na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto, tem o Preguiça para vender por preço baratissimo, um variado e completo sortimento de fazendas de algodão lãa e linho, a saber: chitas de bonitos padrões e bons pannos, cores escuras e claras a 140 reis o covado; ditas de outros gostos a 160, 180 e 200 reis o covado: ditas francezas largas, padrões novos e superiores pannos a 240, 260 e 280 reis o covado: cambraias adamascadas para cortinados de cama com 20 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 11$000, gravatas pretas e de cores de mola e sem ella de 800 a 1$200 cada uma; lenços de seda de optima qualidade a 1$000 cada um; grosdenaple muito encorpado, de todas as cores a 1$800 o covado, cortes de casimira elastica bonitos padrões a 5$000, 5$500 e 6$000: côrtes de meia casemira fazenda de vista e duração pelo modico preço de 2$000; côrtes de brim trançado de puro linho de 1$700 a 2$400; cortes de collete de gorgurão, padrões novos e muito bonitos a 3$000; peças de cambraia liza com 8 varas a 4$400, 4$600 e 4$800 a peça; ditas tapadas com 10 varas a 4$500, 5$500 e 6$500 a peça; côrtes de targelina, fazenda de muito bom gosto para vestidos de senhora, com 12 covados, pelo barato preço de 3$000; côrtes de organdis, fazenda muito larga e bonita a 2$600; alpaca com 6 palmos de largura, muito fina propria para samarras e capas de padre a 800 reis o covado; lanzinhas de quadros gostos inteiramente novos proprios para vestidos de senhora e meninos a 500 reis o covado; lanzinhas de flores, fazenda mui linda e economica para vestidos de senhora a 360 reis o covado; chales de lãa finos com barras matisados a 4$500; ditos de merinó e de chaly de diversas cores e qualidades; lenços de cassa, brancos e pintados a 120 reis; ditos mais finos a 160 reis; ditos de cambraia de linho a 500 reis; tapetes para sala a 3$800; chita franceza larga de ramagem para coberta a 240 reis o covado; madapolão de todas as qualidades; algodãozinhos, cassas, bretanhas, brins trançados, brancos e de cores, pannos finos pretos e de cores; mussulina branca e de cor a 320 reis o covado; e outras muitas fazendas, todas por baratissimo preço, e de todas se darão amostras sob penhores.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Escravos fugidos.

— Desappareceu do engenho Bocca da Matta, da freguezia de Barreiros, no dia 12 de julho deste anno o escravo Benedicto, cabra, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, começando a buçar, rosto redondo, andar cangueiro, pernas finas, pés pequenos, com um dedo da mão direita imperfeito, tem todos os dentes da frente; levou 3 camisas, sendo uma de algodão trançado branco, outra listrada, e outra de madapolão, chapeo de couro, uma seroula de algodão trançado branco, uma calça de algodão azul e outra listrada, e uma besta encarnada: este escravo veio da cidade do Icó, e foi vendido nesta praça ao abaixo assignado; roga portanto á qualquer autoridade policial, capitão de campo, ou mesmo pessoa do povo que apprehenda onde fôr encontrado e entregue nesta cidade do Recife á Manoel Alves Ferreira, ou no engenho acima ao abaixo assignado, que generosamente se recompensará.—Manoel Francisco Ferreira de Albuquerque.

Attenção
Parahiba do Norte.

Fugio no dia 29 do mez de agosto proximo passado, do engenho Velho, situado no termo da capital da Parahiba do Norte, o escravo negro Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, rosto redondo e muito barbado, phisionomia alegre e bonita, olhos grandes, falla branda, quebrado das verilhas, tranzendo por isso uma funda franceza, representa ter 30 annos, mais ou menos; levou calça e camisa de algodãozinho azul, camisa de madapolão, e chapéo de feltro preto. Este escravo fez o anno atrasado uma fugida, e foi ter a essa praça do Recife, e esteve em casa de um senhor que o procurou compra-lo; he natural que para lá tenha-se encaminhado tambem desta vez: roga-se portanto a policia que estenda sobre elle suas vistas perspicazes, e aos capitães de campo que o capturem e o levem a seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, no referido engenho Velho, que terão prompta e generosa recompensa.

A 14 de agosto do corrente anno fugiram os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr fula, beiços grossos e meios arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um couce de animal, pernas finas e alguma cousa arqueiadas para fora, esmalmado e espadaudo; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, toca viola, pernas finas e bebe fumo, o primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumarú filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru, e o segundo diz que foi da familia do Sr. João Novaes, de Pageù de Flores da fazenda do Citio e comprado na praça de Pernambuco: quem os aprehender conduza-os ao engenho Sete Ranchos freguezia de N. S. da Escada ou em Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que sera' generosamente recompensado. Ambos os escravos são esmalmados e de corpo regular.

100$000.

Continu'a a estar fugido ou occulto desde o dia 28 de março do corrente anno o escravo Moçambique de nome Cesar, de 48 annos de idade, pouco mais ou menos, he careca e tem os signaes seguintes: baixo, bastante secco do corpo, pernas e braços finos, pés pequenos e um pouco mettidos para dentro, tem uma serrilha do meio da testa ate a ponta do nariz (signal de sua terra) cor preta, olhos pequenos e vivos, já foi encontrado com o nome mudado para Braz Vicente; foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha. e protesta-se contra quem tiver em seu poder: quem delle der noticia certa, ou leva-lo á rua Augusta n. 19, ou rua do Trapiche n. 8, receberá a quantia de 100$000.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

— No dia 22 de agosto proximo passado fugio o preto Miguel, cujos signaes são os seguintes: altura regular, secco do corpo, côr bastante preta, sem barba, dentes acanqulados e alvos, pernas compridas e tortas, quando anda confunde uma perna com a outra, representa ter a idade de 26 annos. foi vestido com camisa de algodão azul, calça de riscado do mesmo, e sobrecasacas de riscado: portanto roga-se a todas as autoridades e capitães de campo que o apprehendam e levem á rua Nova n. 65.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

MUTILADO
ILEGÍVEL